

Vol. II

Janeiro a Junho

N. 1 a 3

1935

Revista de Educação

ORGAN DO DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA
DO ESTADO DA BAHIA

SUMMARIO

<i>Redacção</i>	Uma obra benemerita.
<i>Ag. Barbosa</i>	Salus Populi
	Primeiro Congresso Brasileiro de Ens. no Regional.
<i>Comunicado do A. A. de Al- berto Torres</i>	O que foi o Congresso de En- sino Regional.
<i>Comunicado do Dr. Joaquim Alves</i>	Escola e o Cangaço
<i>Conferencia do Prof. Aprigio Gonzaga</i>	O Trabalho Manual na Escola em Geral
<i>Suggestões do Prof. Mario Francis</i>	Os Clubs Agricolas Escolares em São Paulo
<i>These apresentada por Celina Padilha</i>	Como Formar Professores de Emergencia para Escolas Regionais
	Escola Normal Rural de Joa- zeiro — Ceará — Historico

BAHIA—BRASIL

EXPEDIENTE

Assinatura

Ano	10\$000
Semestre	6\$000
Numero avulso	2\$000

A assinatura para o professorado e funcionarios do Departamento de Instrução: será paga em folha de pagamento, descontando o Tesouro ou a Coletoria, a importancia de um mil réis (1\$000) durante dez meses.

—:—:—

Toda correspondencia deve ser dirigida para o Departamento de Instrução Pública — Palacio Rio Branco — Bahia.

Revista de Educação

ORGAN DO DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA
DO ESTADO DA BAHIA

VOLUME II

Janeiro a Junho

1935

IMPrensa OFICIAL DO ESTADO
Praça Municipal

BAHIA—1935

UMA OBRA BENEMERITA

A politica nova que o movimento de 30 inaugurou em todo o paiz, fazendo-o mais activo, foi o mover immediato que deu o grito de alarmo, de referencia ás condições sociaes, provocando o exame da nossa verdadeira situação educacional.

Em todo o paiz se realizam demonstrações civicas que o povo sente no seu expandir e guarda como um motivo para não esquecer a Patria, mas, senhores, a historia recolhe lições para transmitti-las á posteridade, põe em relevo os factos mais importantes de uma epoca e julga-os com a imparcialidade serena e fria de uma justiça que não se apaga.

O povo brasileiro sempre amou a sua liberdade e por ella tornava-se "brava gente", incontento nos seus assomos para defendê-la, custe a vida embora de todos os vanguarderos das idéas novas e dos postulados da sciencia que surgiu para cimentar a evolução historica.

Os povos modernos commemoram os seus feitos, os seus grandes dias nacionaes, com outros feitos que predominem no ciclo de sua civilisação, como elementos de progresso na vida cultural e economica. Desde os monumentos aos seus heróes e grandes revolucionarios, até a installação de escolas ou universidades, os povos de agora encontram sempre um palpitante motivo para dilatar o seu amor ao passado, ás tradições nacionaes, com outras realizações dignificantes que demonstrem amor ao trabalho e capacidade moral.

Nós que pertecemos aos povos modernos, que temos uma historia assignalada quasi toda por factos vigorosos decorrentes da lucta pela nossa liberdade ou pelo nosso grande amor á democracia, nós já começamos a sentir aquella necessidade de homenagear

a Pátria já estamos dando de nós alguma coisa concreta, porém não é tudo ainda. O Brasil passa neste instante um periodo de transição importantissimo para o sociologo que observa e ausculta as suas tendencias actuaes; de nós educadores muito depende o futuro da Pátria.

Com a nossa energia, com a nossa accentuada falta de iniciativa no ataque aos problemas educacionaes, temos concorrido para essa politica vêsga, demolidora da nacionalidade e que se tem caracterisaco desde o inicio da Republica pela falta de um plano nacional de educaçao.

Felizmente agora já está consignado na Constituçao de 16 de Julho que seja organizado e articulado um plano nacional de educaçao, de modo a trazer ao povo as vantagens decorrentes de uma boa assistencia educacional, como principio á resoluçao desse grande problema que tem sido a preocupaçao dos legitimos brasileiros.

A *Revista de Educaçao*, apresenta hoje aos seus leitores varias theses das que foram discutidas no "Congresso Alberto Torres", realizado na Bahia, com o intuito de tornar maior a divulgaçao do ruralismo brasileiro sonhado por aquelle grande sociologo e agora em via de effectivaçao.

Ao Professor cabe uma grande parte dessa tarefa patriotica que a "Sociedade aos Amigos de Alberto Torres" está realizando no Brasil actual para o Brasil de amanhã.

Não basta dizer-mos ás crianças que nas terras brasileiras dormem thesouros inesgotaveis e que a sua uberdade é a mais exuberante do mundo; não precisamos formar-lhe a mentalidade para a comprehensao do problema maximo e que está integralmente comprehendido na educaçao; precisamos, pelo trabalho agrario em geral, decellar o mal que está correndo a naçao, e tem zombado, pelos seculos em fóra, num desafio audacioso, de todas as nossas energias de idealistas e educadores; prestigiemos assim a "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" pelo seu grandioso trabalho e escopo patriotico.

SALUS POPULI

É a secção que inauguramos, hoje, na "Revista de Educação", com o fim precipuo de vulgarizar, entre os professores noções uteis derredor das doenças mais encontradas em nossas zonas rurais e os meios de evitá-las, tudo de acordo com o discurso que proferimos no dia da inauguração da "Escola Normal Rural de Feira", onde nos ocorreu dizer que "no Brasil ha dois problemas que vêm seculos a fio, zombando da argucia dos seus dirigentes, problemas cuja solução, sem tardança, se impõe, para que possamos, em futuro não mui remoto, desfraldar a bandeira de nossa independencia economica: "Saneamento e Educação", ambos tão estreitamente ligados que fôra loucura desoni-los.

Escolhendo para o presente numero da "Revista" a *eschistosomose*, verminose para aqui trazida, provavelmente, pelos pretos africanos ao tempo da escravatura e hoje espalhada por quasi todos os Estados da nossa Federação.

Quem quer que se entregue á leitura de tão palpitante assunto saberá, para logo, que a doença existe na Africa, na Asia, como na Oceania e nas Americas, e é de profilaxia relativamente acessivel si tidos em apreço os conselhos dos estudiosos.

A parasitose, em lide, é determinada por um verme *trémotodeo, digenético*, da familia *schistosomidae*, do genero *schistosomum*, fartamente estudado na Bahia por Prado Valladares, Pirajá da Silva, Leoncio Pinto, Eduardo Araujo, Possidonio Bem, Alexandre Leal Costa e Carlos Pirajá Martins.

Não nos preocupam neste escrito as modalidades clinicas de mal, pois que, já o dissemos, só temos em mira difundir noções entre os professores, concorrendo dest'arte para a educação sanitaria de nossas populações, sobretudo as do interior do Estado.

Para a boa compreensão da profilaxia da "*schistosomose*" é de mistér que se conheçam as fases evolutivas do *trematodo*, desde o ovo excretado pelo homem, seu *hospedeiro definitivo*, até a *cercaria*, sua larva, que é expelida pelo *caramujo*, seu *hospedeiro intermediário*.

Explicandô melhor, teremos: lançado no meio exterior, vai o ovo, arrastado pelas aguas pluviais, aos rios, lagóas, poços, etc., e, ali encontrando condições favoráveis (temperatura, luz, etc.) dá origem a um embrião, denominado *miracidio* (de *meirakidion* — menino) *miracidio* que também pode ser eliminado pelo homem; esse embrião, por seu turno, penetrando o corpo do *caramujo* (*molusco* conhecido pela denominação de *planorbis*) transforma-se em *esporocitos* primários e depois em secundários, que, seguindo rumo do hepato-pancreas do *planorbis* se convertem em cercarias (*cercos* — cauda, porque a *cercaria*, além da corôa de espinhos que tem em sua extremidade anterior, que lhe faculta a conquista do organismo humano, possui cauda); as cercarias, emigrando do organismo do *caramujo*, poluem a agua e infestam o homem no momento em que se banha.

Do que acabamos de dizer resalta que a "*schistosomose*" não se adquire *per os*, mas, pondo-se o tegumento exterior em contacto com a agua poluída pelas *cercarias*.

E, agora, que supomos comprehendido o ciclo evolutivo do parasito, não nos será difícil dizer algo de aproveitável no que tange a profilaxia da "*schistosomose*".

Cuidemos, pois, de combater o mal; para tanto é necessario:

a) — tratar sistematicamente as pessoas infetadas pelo "*schistosomo*", tarefa até certo ponto facil, desde que o Governo restabeleça os postos de profilaxia rural;

b) — destruir *miracidios* e *cercarias*;

c) — matar os *caramujos* no seu *habitat*, providencia facilmente realizavel quando se tratar de pequenas coleções d'agua, difficilima, quiza impraticavel, quando se tiver em vista o expurgo de rios, lagóas extensas, etc.;

d) — proteger a agua contra a poluição por excremento humano, problema delicado em nosso *hinterland*, onde não ha esgoto

e a população na sua grande maioria, exonera o intestino á flôr da terra;

e) — formar a consciencia sanitaria da população, desde os bancos escolares, por meio de lições, nas quais se deverá insister, sobre as indiscutíveis vantagens da observancia dos conselhos divulgados por medicos e professores;

f) — encarecer a necessidade da construção de latrinas, ou simples fôssas fixas ou fôssas com efluente e depuração biologica das fézes.

Ha diversas substancias quimicas capazes de matar o "schistosomo" no seu estado larvario; dentre ellas, o cloreto de calcio e o hiposulfito de sodio, na proporção, respetivamente, de 1|5.000 e 1|1.000, substancias que em taes diluições não influem sobre as qualidades de potabilidade da agua.

O caramujo morre em cinco minutos na afirmativa de Chandler e outros, sob a ação do sulfato de cobre em solução a 1|500.000 ou mesmo a 1|1.000.000. O emprego deste sal não modifica a potabilidade da agua, consoante as observações de Khalil.

Com estes poucos conselhos, crêmos, poderão as pessoas de boa vontade concorrer para a profilaxia de uma parasitose, cujos tentaculos, a sugarem a seiva de nossos irmãos, estão em quasi todos senão em todos os estados da União.

Que os senhores professores aproveitem essas noções; considerem-nas centros de interesse para muitas aulas sobre geografia, historia universal, historia patria, historia natural, biologia, hygiene, etc.

Agosto — 1935.

Ag. BARBOSA.

PRIMEIRO CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO
REGIONAL

THEMA N. 4

A ESCOLA PRIMARIA NA ZONA FLORESTAL

P R E L I M I N A R

Em duas outras théses, uma tratando da "*Contribuição da Escola Regional no melhoramento do Habitat Rural*", outra definindo a "*Protecção á Natureza na Escola*", dei noções geraes que interessam á presente thése, onde não precisam ser repetidas.

Tratando agora da escola primaria no zona florestal, posso limitar-me a uma exposição muito succinta.

Os dois casos a considerar:

1. *Zona Florestal que só tem florestas nativas e não faz silvicultura.* As mattas remanescentes ahi podem ser: a) Florestas nativas que o homem ainda não teve tempo de derrubar. — b) Florestas nativas conservadas por proprietarios amigos da Natureza.

2. *Zona florestal propriamente dita, adiantada, isto é, em que se cultivam florestas.*

No primeiro caso é preciso crear nas novas gerações a mentalidade reflorestadora, a começar por pequenos plantios de arvores que a Escola realize de quando em quando e sempre que puder.

No segundo caso, compete á Escola exaltar a importancia

da silvicultura, na Economia Nacional, evidenciando a benemerencia do silvicultor adiantado.

Considerações Geraes

Chama-se "Zona Florestal", em Botanica, aquella em que a floresta é a vegetação dominante e vultuosa. Para a Geographia Humana, é a zona em que o homem vive dos recursos directos das mattas. Para a Agronomia, é a área em que se faz silvicultura ou onde ha industria extractiva de productos florestaes, de certo vulto e como principal.

Havendo hoje no Brazil, como em todos os paizes cultos, florestas plantadas pelo homem, cumpre distinguir:

a) *florestas nativas* ou indigenas, em geral com muitas especies vegetaes.

b) *florestas artificiaes* ou industriaes, em geral constituídas de poucas especies e que destinam a corte e replantio (silvicultura).

Em varias regiões do paiz, as florestas nativas são apenas remanescentes do primitivo patrimonio florestal, e de regra muito desfalcadas de suas principaes "essencias" ou qualidades de madeiras.

As situadas nas serras, onde existam nascentes, são chamadas "protectoras", não só das fontes ou mananciaes, como das vertentes contra erosão.

OCodigo Florestal, dellas trata com especial interesse, prescrevendo medidas protectoras que devem ser amplamente divulgadas pela Escola.

As artificiaes são consideradas *florestas-modelo*, quando feitas segundo as melhores regras da Silvicultura; são denominadas de um modo geral *florestas de rendimento*, porque se destinam á corte.

Esta denominação geral tambem se applica ás florestas nativas que se destinam a exploração.

Perde, os attributos de Zona Florestal, aquella em que as derrubadas se succedem sem replantio compensador, a porto de extinguir as mattas ou restringil-as a um coefficiente insignifi-

cante. Passar a ser zonas degradadas, para a Geographia Humana, ainda mesmo que, em um dado momento, ali estejam prosperas a lavoura e a criação, pois com o tempo se destinam a ficar reduzidas a tapéras.

A razão é que, sem florestas que assegurem as terras virgens, a lavoura e a pecuaria só serão possiveis, enquanto as terras não estiverem exgotadas.

Florestas Intangiveis e Florestas Exploraveis

O Codice Florestal define as matas a conservar immunes de qualquer exploração exhaustiva e as que podem ser exploradas. E' longo o Codice Florestal, mas na Escola basta que delle sejam divulgadas e ensinadas algumas disposições principaes. O Codice distingue quatro typos de florestas: *protectoras*, *remanescentes*, *modelo* e de *rendimento*, como se segue:

ART. 4.º: — Serão consideradas *florestas protectoras* as que, por sua localização, servirem conjuncta ou separadamente para qualquer dos fins seguintes:

- a) conservar o regimen das aguas,
- b) evitar a erosão das terras pela acção dos agentes naturais;
- c) fixar dunas;
- d) auxiliar a defesa das fronteiras, de modo julgado necessario pelas autoridades militares;
- e) assegurar condições de salubridade publica;
- f) proteger sitios que por sua beleza mereçam ser conservados;
- g) asylar especimens raros da fauna indigena.

ART. 5.º: — Serão declaradas *florestas remanescentes*:

- a) as que formarem os parques nacionaes, estaduais ou municipaes;
- b) as em que abundarem ou cultivarem especimens preciosos, cuja conservação de considerar necessaria por motivo de interesse biologico ou esthetico.

c) as que o poder publico reservar para pequenos parques ou bosques de gozo publico.

ART. 6.º: — Serão classificadas como *florestas modelo* as artificiaes, constituídas apenas por uma ou por limitaco numero de essencias florestaes, indigenas e exoticas, cuja disseminação convenha fazer-se na região.

ART. 7.º: — As demais florestas, não comprehendidas na discriminação dos arts. 4.º e 6.º, considerar-se-ão de *rendimento*.

ART. 8.º: — Consideram-se de *conservação perene* e são *inalienaveis*, salvo se o adquirente se obrigar, por si, seus herdeiros e successores, a mantel-as sob o regimen legal respectivo, as florestas protectoras e as remanescentes.

Em cada região do Brasil, os Poderes Publicos tederaes, estaduaes e municipaes, terão de determinar quaes as florestas de *conservação perenne* e quaes as *exploreveis*, convirido que a Escola Regional, a titulo educativo e de divulgação do Codigoo Florestal, exponha em suas salas *cartazes* que certamente lhe serão fornecidos a respeito, assim como os relativos ao Codigo de Caça e Pesca e á Lei de Expedições Scienticas, ou Artisticas, todas visando a protecção á Natureza, isto é, ás fontes da vida em cada localidade.

Porque não se deve deixar que se extingam as mattas

Se a floresta é que dá as terras virgens, se é ella que fornece lenha e carvão indispensaveis ás necessidades domesticas, as madeiras de construcção, é claro que, onde se destruam as mattas, não haverá depois nem terras virgens, nem lenha, nem carvão, nem madeiras !

A vida ahi será difficil e se outras fontes economicas não permittirem populações, só poderá vir a ter de novo terras virgens, ou antes revirginadas, por florestas, se plantar novas, mattas, ou pelo menos deixar que se desenvolva a vegetação arborea que surja espontaneamente, formando capoeira e depois capoeirões que passam a mattas secundarias prazo que se estima em vinte annos em média.

A Floresta e o Turismo

Uma linda floresta em uma localidade é um grande atractivo para o turismo. Ha mesmo uma onda de turistas que corre mundo, para ver florestas; onde não existam mattas, esses turistas não vão; em consequencia, as localidades sem florestas não se beneficiam dessa onda de turismo ou visitantes. E quando se falla em turismo, diz-se mina de ouro em que cada um pode ter oportunidade de bateiar suas grammas de ouro, enquanto que os Poderes Publicos auferem toneladas.

A Floresta e o Clima

A floresta ameniza o clima; é factor de conforto climatico para o homem, ao mesmo tempo que assegura as boas condições climaticas, para as culturas communs e a criação. Quem não gozou ainda a sombra de uma arvore em dia quente ou o esplendido ambiente de um lindo trecho de floresta?!

Uma arvore, no campo ou junto de uma casa, é um refrigerio, quem o ignora? Pois uma floresta, em uma região, vale por muitos refrigerios juntos, se tem muitas arvores

A Floresta e os Mananciaes

Nos terrenos argilosos, as raizes das arvores estabelecem no sólo, juntamente com as mihocas e outros animaes, orificios ou canaes de penetração do ar e das aguas das chuvas que, infiltrando-se assim nos topos e nas vertentes das serras, dão lugar ás nascentes nas encostas ou nos valles.

Calculos feitos em São Paulo, permitem dizer que a floresta em um morro faz com que o solo retenha 60% das chuvas cahidas que, sem isso, escorreriam todas e rapidamente, razão das enxurradas nos morros bellados, avalanches que, sobre causarem enchentes nos valles ou planicies baixas, são causa de erosões das vertentes.

Festa da Arvore

A Arvore, disse Plínio, é o maior presente dos deuses ao homem!

Dá sombra, enfeia a paisagem, dá-nos fructas e quando não mais prestimo tenaz, dá-nos ainda madeira de construcção, lenha, carvão, além de productos secundarios diversos.

Porque não plantarmos então muitas arvores para augmentar muito e muito os beneficios das arvores, na região em que vivemos?

Para isso a Escola Regional deve influir muito, realizando, em grandes plantios effectivos de arvores pelos escolares, varias *Festas da Arvore*, no minimo quatro por anno, como recommenda o Prof. Durval de Pinho: uma da primavera, outras do verão, do outunno e do inverno, tendo sempre o grande cuidado de crear nas novas gerações a *mentalidade reflorestadora*, como recommenda Monteiro Lobato, isto é, o habito effectivo de plantar arvores em profusão.

O valor da Silvicultura

Onde não se faça silvicultura, é preciso inicial-a; onde existe, cumpre exaltal-a e estimulal-a.

Exaltar o valor da silvicultura, o alto merito do silvicultor, a benemerencia dos trabalhos florestaes.

Reunir estampas, dispositivos, films educativos, do que se faz nas principaes zonas florestaes do mundo; as ondas de turistas que as florestas attrahem; parques nacionaes dos Estados Unidos, da Suecia, do Canadá, da Nova Zelândia, do Japão e da Africa; emfim inculir na população da zona *florestal* a importancia economica, social e turistica de sua vida.

Zonas Florestaes no Brasil

A Amazonia é o exemplo de zona florestal nativa, floresta immensa a que Humboldt chamou Hylaca, e onde até pouco tempo só se fazia industria extractiva. Hoje na Forclandia ha trabalhos regulares de silvicultura.

O maior exemplo de plantios florestaes no Brasil e o dos Hortos Florestaes da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, iniciados ha cerca de 30 annos, sob a direcção de Edmundo Navarro de Andrade e iniciativa do Conselheiro Antonio Prado. Estes plan-

tics, constando essencialmente de Eucalyptus, contam mais de dez milhões de arvores, plantadas uma a uma.

Uma larga irradiação de sementes, obtidas nessas culturas, já permittiu orçem hoje em mais de 50 milhões de arvores as plantadas então no paiz, como nos conta Monteiro Lobato, em seu livro "A onda verde".

Os Eucalyptus e as Essencias Indigenas

Por motivo de seu rapido crescimento, os Eucalyptus têm sido referidos em muitas regiões do munco, para os primeiros trabalhos florestaes, em que dois objectivos tinham de ser vizados pelos que tivessem de inicial-os:

1.º Obter um primeiro campo de observações, partindo de arvores de crescimento e rendimento previziveis.

2.º Obter uma primeira vestimenta florestal em terreno nu, para possibilitar o desenvolvimento de essencias mais exigentes.

Esse duplo resultado foi obtido com os eucalyptus que, compensando mais ou menos rapidamente os trabalhos culturaes, formarem em varios pontos do paiz, areas florestaes onde hoje as essencias indigenas estão surgindo por si mesmas, de semente accidentalmente levadas para os eucalyptus pelos ventos ou pelos animaes ou pelo proprio homem.

E facto notavel: as essencias nacionaes que ahi vêm surgindo mostram-se com um crescimento que compete com os melhores eucalyptus pre-existentes.

Essa verificação permittie formular para isso do educador-rural a seguinte regra "Dado um terreno sem arvores ou um morro pellado, ou terra cançada a reflorestar, a orientação technica é a seguinte:

1.º Promover uma primeira vestimenta florestal do terreno, com qualquer arvore, sempre que possivel arvores fructiferas ou boas para lenha, de preferencia as que no local crescem mais depressa.

2.º Plantar, directamente, á sombra dessa primeira vestimenta, sementes cu mudas de essencias nacionaes de qualidade; é assim que vem surgindo nos eucalyptus os ipês e outras essencias indigenas, mesmo de semente.

O segredo das bellas arvores

O segredo das bellas arvores é levar muda sadia a terreno bem preparado. Em artigo publicado por Blaringhem, em "Je sais tout", este eminente biologista francez divulgou uma interessante demonstração feita no Horto de Monteorie, em França, pelo agronomo Gaston Allard.

Este tecnico propoz-se demonstrar que, preparando-se cuidadosamente a terra onde se pretenda plantar uma arvore, e escolhendo-se mudas vigorosas, se consegue obter crescimento muito mais rapido que o natural em terreno mal preparado. Assim plantou algumas vigorosas mudas de Sequoia da California, que é arvore colonial de mais de cem metros de altura; as covas foram preparadas com dois mezes de antecedencia, para que a terra ficasse bem arejada, bem estrumada; e fizeram covas de dois metros de largo.

Plantadas as mudas e deixadas a crescer, atingiram, em trinta annos, o porte que na California só attingem com cem annos.

Na Europa dão tanta attenção ás arvores que até o Instituto Pasteur' contribuiu para a adubação da terra em que foram plantadas essas arvores; forneceu bacterias nitrogenicas e miconhyzas peculiares aos sólos fertéis.

Sólos Fertéis e Sólos Estereis

Os terrenos communs podem ser fertéis ou estereis, confor-
ne *estejam frouxos*, arejados, permeaveis ás aguas das chuvas e
enham humus, ou *sejam compactos*, duros.

Em sciencia agrológica diz que um sólo assim duro está com
superficie *laterisada*; para dar-lhe fertelidade é preciso primeiro
quebrar, pulverizar essa *camada superficial dura*, razão porque os
campos são frequentemente arados.

E em geral falta humus ou materia organica nessa terra.
O humus resulta a formação de nitratos de que as plantas obtém
azoto; esses nitratos são formados por interferencia de bacte-
rias especiaes, chamadas por isso bacterias nitrogenicas que só se

encotram nos terrenos permeaveis, *arejados*, como são os casmattas e os dos campos, revolvidos, frequentemente.

Nestas condições, para se preparar a terra onde se tenha de plantar uma arvore, o que se deve fazer?

1.º — Preparar com antecedencia a cova, se'possivel 15 dias, um mez ou mesmo dois mezes antes, para arejar bem a terra. Abre-se uma cova de, no minimo, 50 cm. de largo por 50 de fundo, em terreno que não seja humido ou calcareo ou empedrado (neste ultimo caso, plantar Fiens: figueira brava que dá até nas frincias das pedras.) A terra tirada da cova é posta de lado e á esse seu lugar colloca-se terra vegetal dessa que se junta ao fundo do quintal de mistura com folhas cahidas e que atacadas pelas bacterias da terra se transformam em humus; ou que se encontra no sólo das florestas.

Enche-se a cova com essa boa terra e esperam-se alguns dias para plantar a muda que nesse interim é convenientemente preparada.

Se está ainda em viveiro, é preciso isolal-a com o respectivo torrão que se protege com palha, amarrada com barbante ou em-bira para que não se quebre o torrão, ao ser transportada para a cova.

Se a muda estiver em lata, é só leval-a no momento opportuno, tendo cuidado ao cortar a lata, sem pancadas, para não molestar as raizes.

Plantada a muda, deve ser regada, e se depois sobrevem tempo sêcco, é conveniente regar uma vez por outra a muda. Isso é para o caso de uma arvore ou de algumas arvores, de um pequeno bosque ou pomar.

Plantios Florestaes

Na falta de agronomo-silvicultor que dirija os trabalhos, a Escola Rural poderá seguir, nos seus pequenos plantios florestaes, os ensinamentos já dados pelo silvicultor Dr. Humberto de Almeida, na Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, sobre silvicultura Pratica.

Um projecto e sua dramatização

Onde seja preciso iniciar plantios florestaes:

De accordo com o methodo de projectos, de Kilpatrick, em uso corrente as escolas primarias, formulamos um projecto simples. Antes, porém, a Escola, tendo em vista o objectivo de crear nos escolares a *mentalidade reflorestadora*, como recommenda Monteiro Lobato, se terá de preparar, com seu *Viveiro de Mudas*, assim temos a preïminar:

O Viveiro de mudas

Em um local do terreno da Escola — (e tudo feito pelos escolares, com o concurso dos serventes da Escola nos trabalhos pesados, e a direcção dos educadores —) preparar o sólo para um pequeno viveiro de mudas a obter. O tamanho do viveiro varia com o numero de mudas; começará pequeno e irá crescendo, á proporção que o numero de mudas augmente. Assim se obtêm algumas sementes de arvores da região, que são as que devem ser preferidas, basta começar por revolver a terra superficial (até 20 cm. de fundo) num metro quadrado de terreno, em um dado lugar fresco.

Estrume-se a terra, depois de tel-a bem pulverizada e liberto de pedras e cacos.

Com a ponta de um pau, fazem-se sulcos, com a profundidade conveniente as sementes, isto é, tanto mais fundas quanto maiores as sementes os sulcos a 10 cm. de distancia.

Alinham-se nos sulcos as sementes, separando-as praticamente conforme o respectivo tamanho, e cobre-se com terra que levemente se calca sobre as sementes, para estabelecer intimo contacto.

Rega-se com regador de ralo fino. Aos cantos do viveiro, assim feito, collocam-se quatro estacas, altas de 1 metro, ás quaes se amarram em cima, com cipós ou embira, 4 traves para receber um ripado rentico sobre o qual se colloca um sacco ou folhas de palmeira ou uma esteira.

O viveiro não deve ser feito, nem em terreno humido, frio, nem em local muito secco e batido pelo sol e pelos ventos.

De metro quadrado em metro quadrado, o viveiro irá sendo augmentado e quando já houver mudas algo crescidas, dois casos se apresentam:

a) o da *repicagem* de mudas que não devem ficar apartadas, umas contra as outras, no primeiro viveiro indicado; será preciso preparar para ellas um viveiro maior;

b) o do desbaste das mudas fracas que tenham surgido e então se as restantes ficam sufficientemente espaçadas, ahí podem ficar, até definitivo transplante.

Já então os viveiros precisam receber mais sol que a principio, basta descobri-los; e se não chover, será preciso regal-os diariamente, até que as mudas estejam fortes.

Onde obter sementes

Em cada localidade ha sempre arvores fructiferas ou outras; basta colher ou catar sementes das existentes preferiveis.

Seleccção das sementes

Nem todas as sementes, de uma dada arvore, são ferteis; não adianta plantar as estereis que são em geral as murchas ou defeituosas.

A seleccção consiste em escolher as melhores, as perfectas, pesadas; praticamente faz-se a *triagem* ou separação, pelo seguinte processo, muito simples: jogam-se as sementes em uma vasilha com agua; as que forem para o fundo são as boas. A pratica ensinará a cada passo toda uma serie de pequenos detalhes que só praticamente se aprende ou se ensina.

No principio é preciso decidida vontade de realizar; depois tudo se torna trivial, facilimo.

Preparadas as mudas, pode-se iniciar a dramatização do projecto que se estabelecer, sempre de accordo com o viveiro, previamente estabelecido.

PROJECTO:

Plantar 36 mudas em uma área de terreno, com 25 metros de frente por 25 metros de fundo, as mudas plantadas a *cinco metros* de distancia, umas das outras.

Topographia: — O projecto deve ser expresso pelos escolares, como um exercício pratico de desenho, para o que forneço o croquis que ilustra a presente these.

Por esse croquis, os escolares, dirigidos pelos seus educadores e auxiliares nos serviços pasados pelos serventes da Escola, terão de fazer a *demarcação* do terreno, onde se tenha de realizar os trabalhos praticos de *arboricultura* florestal ou reforestamento.

A regra elementar é a seguinte: *quem sabe plantar uma arvore, sabe e pôde plantar mil!*

Demarcam-se primeiro, (vide croquis), os pontos extremos do quadrado A.B.C.D, onde terão de ser abertas as primeiras cóvas, cada cóva com 50 cm. de largura por 50 cm. de fundo.

Depois, nas linhas A.B., BC., CD., DA., abrem-se, de cinco em cinco metros, as cóvas intermediarias, como indicado no croquis.

As cóvas devem ficar assim abertas alguns dias, para arejar (mas então, os escolares não devem brincar no terreno, para evitar accidentes).

Terra Vegetal

E' preciso pensar então na boa *terra vegetal*, para ser collocada nas covas, afim de que as arvores cresçam bem vigorosas. A razão é que a terra tirada das cóvas, salvo se o terreno já é florestal (assim, por exemplo, uma clareira em um bosque pre-existente) é *terra crúa* que, para adquirir bastante fertilidade, precisa ficar muito tempo, sob a acção do ar, e ser misturada com folhas seccas e estrume.

A boa *terra vegetal* é, melhor de que qualquer outra, a que se encontra no sólo das florestas; na falta desta melhor, prepara-se terra vegetal juntando em um canto do terreno a varredura de folhas cahidas; se o terreno da escola não tem arvores, então é preciso preparar a terra vegetal no proprio terreno a plantar, e que é aliás preferivel, porque evita-se o trabalho do transporte da terra para o local a arborizar.

Então as proprias cóvas podem servir de recipiente de terra vegetal que se deseja preparar. Para isso, mistura-se a terra que

sahiu das cóvas, com extrume de gado e folhas seccas e enchem-se com ella as cóvas; e deixa-se ficar por algum tempo, tendo-se o cuidado de marcar as cóvas com uma pequena estaca que se enfia na terra (com que se encheu cada cóva), a estaca bem no centro da cóva, para marcar bem a posição da muda que ahí terá de ser plantada, algum tempo depois.

Com tempo chuvoso a terra vegetal se prepara assim rapidamente; se o tempo fór sêcco é bom regar um pouco a terra que se preparou, para que mais rapidamente se decomponham as folhas séccas.

Acondicionamento das mudas para o transplante

Quando, no terreno a plantar, tudo estiver prompto, é então chegado o momento de ver se as mudas podem ser transplantadas.

Se as mudas estão no viveiro, será preciso arrancal-as com o respectivo torrão, com todo o cuidado, para não esbordoar a terra, o que offenderia as raizes. Então envolve-se o torrão em palha ou capim (sem as sementes deste), amarrando-se com barbante ou embira a palha ao torrão.

Se as mudas já estiverem em latas, estão promptas, para o transporte.

O Dia da Festa da Arvore cada plantio deverá ser em um dia dedicado á Arvore, seja ou não com solemenidade. Preparadas as cóvas e as mudas com antecedencia é, só plantal-as no dia previamente marcado; para isso, uma vez que as cóvas já receberam terra preparada como ficou dito, é só questão de abrir com uma enxada ou uma pá, nessa terra, o lugar para o torrão da muda.

Cada criança coloca uma das mudas em seu lugar e chegalhe terra vegetal; verifica que a muda ficou bem na vertical e no alinhamento das outras mudas.

E depois, cada criança rega um pouco sua muda; assim "aprende fazendo", enquanto que o educador "ensina realizando".

Uma vez por semana, uma turma de escolares deve visitar, com seu professor, o terreno plantado; se o tempo corre sêcco, será preciso regar um pouco as mudas; havendo matto em toruo destas, é preciso limpar.

Ferramentas

Para os trabalhos escolares, no plantio de arvores e formação de viveiros, é indispensável que a Escola seja provida das ferramentas indispensáveis. No mínimo as seguintes:

- 1 enxadão
- 1 enxada commun.
- 1 pá de canteiro
- 1 colher de horta
- 1 ancinho pequeno
- 1 thesoura de podar
- 1 peneira para terra dos viveiros
- 1 carrinho de mão (póde ser feito de madeira)
- 1 cordél para alinhamento,
- 1 serrote pequeno de podar arvores
estacas, etc.

Havendo recursos maiores, convém adquirir tambem uma cavaçeira americana para abrir as covas mais rapidamente.

Para as creanças, ha jogos de ferramentas infantil que são muito uteis.

Reflorestamento Maior ou Formação de Parques

Nos trabalhos maiores é conveniente que a Escola entre em cooperação com serviços municipaes, estaduais ou federaes, afim de haver para cada caso um plano previamente feito, de accordo com o terreno e os objectivos do reflorestamento, já então não apenas como exercicio escolar, mas já como realização de vulto, em que os escolares entram apenas como aprendizes.

Outros conhecimentos uteis

No Brasil as capoeiras, surgidas nas terras abandonadas, adquirem em geral, em 20 annos o character de mattas secundarias.

As capoeiras são de regra muito propicias para exercicios florestaes, pois nellas tudo é mais facil; a terra vegetal está á

mão (é só raspar o sólo), as mudas e as sementes encontram-se facilmente.

Fazer ali viveiros, plantar mudas nos claros, são trabalhos facilimos.

2. — Certas arvores, como os angicos ou monjolo, o genipapo, a paineira, o cajazeiro, as acacias, a bractinga e outras, são de crescimento rapido e já ao fim de 4 a 6 annos algumas dão lenha, em quantidade remuneradora e de bôa qualidade.

2. — Da mesma fórmula que hoje algumas essencias indigenas estão surgindo nos eucalyptaes, de sementes para ali levadas não se sabe como, assim varias de nossas arvores florestaes podem ser plantadas de sementes, directamente no local, onde tenha de ficar a arvore, desde que seja em terreno fresco de matta ou capueira pre-existente; e corra bem o tempo.

O meio mais simples, de saber quaes as arvores que, em cada localidade, podem ser assim plantadas, logo de semente no local definitivo, é verificar nas mattas, nos capoeirões ou nos capões de matto as sementes que ali brotam melhor ou as mudas que ali se encontram, ás vezes em profusão.

Neste particular, as Grevilhas da Australia e que aqui no Brasil são frequentes, formam um verdadeiro jardim de mudas sob cada arvore, desde que o terreno seja fresco, sombreado.

4. — E muitas vezes se reproduzem de estaca: genipapo, cedro e outras.

5. — E no mais, segue um interessante regra, formulada por Humberto de Almeida: onde morrer um cajueiro, aproveitem-se as castanhas e plantem-se em torno muitos cajueiros!

Protecção á natureza na Escola Rural

As mesmas normas que para as escolas ruraes, em geral (Vide outra thèse).

As industrias caseiras e as habitações pobres

Tudo fazer em beneficio das pequenas industrias domesticas que devem ser consideradas como basicas do "pé de Meia" da população rural.

Tendo o cuidado de manter o que for tradicional, a Escola precisa influir para que as habitações pobres e todos os trabalhos domésticos se caracterizem por uma *rigorosa limpeza*, tudo bem cuidado e limpo, bem feito, *rigorosamente limpo e bem feito*, ainda que muito modesto.

Rio de Janeiro, Julho de 1934.

O QUE FOI O CONGRESSO DE ENSINO REGIONAL

*Communicado da Sociedade Amigos
de Alberto Torres.*

O primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Regional, realizado de 15 á 30 de Novembro ultimo, na Bahia, constituiu um dos mais efficientes certamens educativos do Paiz, assentando as bases do ensino regional, principalmente na parte agricola, do que tanto se resente o Brasil.

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, desde a sua fundação, vem se debatendo para uma melhor orientação do ensino no Paiz. Assim é que, sob os seus auspicios, foram fundados mais de 500 Clubs Agricolas Escolares no Brasil, aos quaes ella orienta e fornece sementes, material agricola, etc., em cooperação com o Ministerio da Agricultura.

Tem a Sociedade, tambem, realizado as suas surprehendentes Semanas Ruralistas, onde são ministrados ensinamentos proprios ás professoras e aos lavradores. Com o Congresso de Ensino Regional, ganhou ella a maior de suas victorias. Cabe agora aos Governos dos Estados, á exemplo da Bahia, Alagoas e Parahyba, que já vão executar as conclusões do Congresso, seguirem a orientação que lhes foi dictada pelos mestres do Ruralismo brasileiro, reunidos no Congresso da Bahia.

O Governo da Bahia, que deu todo o apoio ao Congresso, reconhecendo as suas valiosas deliberações, mandou installar uma escola primaria typica rural, nos moldes preconizados pelo Congresso, cuja pedra fundamental foi lançada, solememente, com a presença das autoridades estaduaes e dos Congressistas, no Campo Experimental de Ondina; — mandou, tambem, transformar em Escola Normal Rural, a Escola Normal de Feira de

Sant'Anna, de accordo com o plano para ella traçado pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, nos moldes das Conclusões approvadas pelo Congresso.

Ao illustre Ministro da Agricultura, Dr. Odilon Braga, muito deve o Congresso de Ensino Regional, e o seu nome, que figurará na Vanguarda do Ruralismo no Brasil, é bem digno de Minas Geraes que delle se deverá orgulhar — collocando-o na Galeria de seus notaveis estadistas, como João Pinheiro, Raul Soares, João Luiz Alves, etc. Sua Exa., além de ter mandado fornecer grande copia de material, publicações, etc., necessarias á realização do Congresso, mandou nelle collaborar um pugillo de technicos que souberam perfeitamente representar o Ministerio, destacando-se entre elles, por seus notaveis trabalhos, Itagyba Barçante, José Pedro Grande, Octavio Peres, Liberaldino Gadelha, Silveira Caldeira, Julio Corvello e Amibal Gonçalves.

A Secretaria da Agricultura da Bahia, a cuja frente se acua o illustre agronomo bahiano, Alvaro Ramos, muito se esforçou tambem, para o bom exito do Congresso, ao qual soube dar todo o seu apoio. E está ainda na memoria de todos os momentos felizes que lhes foram proporcionados pelo Dr. Alvaro Ramos, quando do memoravel churrasco por elle offerecido aos Congressistas, no Campo Experimental de Ondina. Ainda nesse campo Experimental, dirigido pela competencia e dedicação do Agronomo Gratulino de Mello, foi plantado o bosque "Castro Alves", constituido de 4.000 arvores, offerecidas pelo Ministro da Agricultura, Dr. Odilon Braga, e que será o marco vivo do 1.º Congresso Brasileiro de Ensino Regional. No Club Agricola, da barragem do Rio Ipitanga, foi tambem plantado o "Bosque Saturnino de Britto"; outro bosque, ainda foi plantado no Club Agricola do Dique, todos com arvores offerecidas pelo Ministro da Agricultura.

Aos congressistas foram proporcionadas varias excursões, como: em S. Sebastião, na tradicional Feira de Sant'Anna; na historica Cachoeira; em S. Felix; na esplendida e monumental barragem das Bananeiras; nas Barragens do: Rios Ipitanga e do Cobre, orgulhos da engenharia hydraulica brasileira, ambas projectadas pelo grande Saturnino de Britto; e na ilha de Itaparica —

Em todas essas localidades foram fundados Clubs Agrícolas Escolares, além dos fundados na Escola de Menores da Bahia, modelo de organização escolar no Brasil, especialmente na sua parte agrícola; na escola Manoel Victorino, em Brotas; na escola Jeanina Angelica; na escola N. S. Auxiliadora; no Dique, este destinado ao reflorestamento e jardinagem e que se acha sob competente direcção do Dr. Milton de Oliveira, illustre director de arborisação e jardins — Os Clubs Agrícolas "Saturnino de Brito", na barragem do rio Ipitanga e o da barragem do rio do Cobre, são destinados ao reflorestamento das respectivas bacias.

A grande e patriótica imprensa Bahiana, deu ao Congresso o melhor de sua colaboração e os jornaes da Bahia, reconhecendo o grande alcance da iniciativa da Sociedade de Alberto Torres, deu-lhe todo o apoio e suas columnas permaneceram abertas, ás publicações do Congresso e teceram a elle, os melhores commentarios. A Sociedade Universitaria Bahiana esteve sempre presente, emprestando o brillantismo de sua collaboração á todos os trabalhos do Congresso.

De grande effiçencia, foram as actuações do Dr. Agrippino Barbosa, illustre Director de Instrucção Publica da Bahia; Gabriel Godinho, director da Pinacotheca da Bahia e illustre chronicista bahiano; Maric Barbosa, Director da Estatistica do Estado; Oscar Carrascosa, Numa Pempilio, Capitão Monteiro, o illustre e incansavel presidente do Nucleo Bahiano da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, e innumeradas outras personalidades de real destaque na Bahia. O professor Magalhães Corrêa, da Escola de Bellas Artes e do Museu Nacional, o professor José Vidal, do Museu Nacional; Itagyba Barçante e José Pedro Grande, do Ministerio da Agricultura e Humberto de Almeida, um dos maiores silvicultores patricios, foram incansaveis nos trabalhos do Congresso, não só apresentando suggestões magnificas, todas aproveitadas e acompanhando á todos os trabalhos, como ainda organizando, sob a direcção do primeiro, a Exposição Regional, que constituiu uma nota de real destaque no Congresso, visitada por mais de 100 mil pessoas, e onde se achavam dignamente representados os Estados de Minas Geraes, Pernambuco, S. Paulo, Espirito Santo, Ceará, Goyaz, Pará, Sergipe, as Inspectorias Re-

gionaes de Sericicultura em Barbacena e de Plantas Texteis da Bahia, o Serviço Technico do Café e Escola de Menores da Bahia, a parte educativa da Sociedade de Alberto Torres e a Directoria de Estatistica de Produção do Ministerio da Agricultura, que alli teve a oportunidade de entre outros valiosos motivos expôr o magistral e completo mappa, da Bahia do Ric S. Francisco, por ella organizado. A Directoria de Estatistica da Produção, além de seus valiosos technicos, forneceu para o Congresso grande numero de publicações, para distribuição entre os interessados.

A Secretaria do Congresso que se achava sob a direcção do incansavel Raul de Paula, Secretario Geral da Sociedade Alberto Torres e que controlou todos os trabalhos do Congresso, distribuindo mais de 40 mil publicações sobre assumptos educativos e agricolas, mappas, etc., além de 135 bibliothecas escolares, para os Clubs agricolas da Bahia, com 150 volumes, cada.

Durante os trabalhos do Congresso funcionou, ao ar livre, em frente ao Palacio da Agricultura, um cinema educativo, assistido por milhares de pessoas.

Os Congressistas visitaram as Igrejas da Graça, a 1.^a construida na Bahia; as de S. Francisco, da Conceição da Fraya, do Senhor do Bomfim, a Cathedral e a da Ordem Terceira, cuja deslumbrante fachada, que se achava coberta com uma camada de cal de mais de 10 centimetros de espessura, foi raspada e descoberta pelo nosso companheiro, o illustre e competente engenheiro Oscar Carrascosa.

Todos esses templos, que são verdadeiros obras de arte antiga brasileira, constituem um dos mais justificados orgulhos bahianos. Visitaram, tambem, o Instituto Historico e Geographico, onde commemoraram o dia da bandeira; o Gymnasio da Bahia, a Pinacotheca; a Escola Normal; a Escola de Menores; a Chacara Uripia, que tem a melhor collecção de orchidéas do Brasil; o Mercado Modelo; as Inspectorias de Defeza Sanitaria Vegetal e de Fomento da Produção Vegetal; o Serviço Technico do Café, a Bolsa de Mercadorias; o Instituto do Cacau; a Associação Commercial; a repartição de estatistica, dirigida pelo Dr. Mario Barbosa, e cuja sala ambiente é a mais interessante do Brasil. Aos

Congressistas foram offerecidas varias festas, destacando-se, entre ellas, a inauguração da Praça Cayrú; a festa artistica do Maestro De-Vecchi, no Gabinete Portuguez de Leitura; a festa da Associação Universitaria Bahiana, no Bahiano de Tennis Club, onde foi corôada a Rainha dos Estudantes; a festa de arte no Collegio S. Sacramento, o magnifico almoço offerecido pelo Prof. A. de Assis; o esplendido e cordial almoço offerecido, em sua bellissima chacara ao Cabuia, pelo agronomo Pompilio Bittencourt, notavel especialista em citricultura e Delegado dos Clubs Agricolas da Bahia; o almoço offerecido em Palacio, pelo illustre Interventor Federal da Bahia, Capitão Juracy Magalhães; o sorvete offerecido pela Delegação de Pernambuco no terraço do Palace Hotel. A festa de arte offerecida pela Prof.^a Amphrisia Santiago, no Collegio Nossa Senhora Auxiliadora.

Foram ainda, visitadas, as Sociedades de Radio, as redacções de todos os jornaes da Bahia e a Escola Agricola da Bahia.

E' digna de nota a cooperação da solícita Policia da Bahia, não só fornecendo o necessario e dedicado policiamento para o Palacio da Agricultura, onde se achava installada a exposição regional e a Secretaria do Congresso, como ainda, fornecendo banda de musica para o cinema educativo e para as sessões do Congresso.

E' tambem digna dos maiores louvores a cooperação do illustre Dr. Teixeira de Freitas, director de Estatistica do Ministerio do Trabalho, não só pelos seus brilhantes trabalhos apresentados ao Congresso, como ainda pelo grande numero de revistas educativas por elle offerecido para distribuição. Igualmente digno de destaque é o nome do Dr. Raphael Xavier, director da Estatistica da Producção, do Ministerio da Agricultura, que tudo fez para o bom exito do Congresso.

Após o encerramento do Congresso, foi installado, solennemente, no Instituto Historico e Geographico, o nucleo da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, sob a presidencia do capitão Joaquim Ribeiro Monteiro.

O illustre Capitão Juracy Magalhães, Interventor Federal da Bahia, que, com suas gentilezas, soube tão bem captivar a todos os Congressistas, offerceu a Sociedade dos Amigos de Al-

berto Torres, no Palacio Rio Branco, uma sala para a installação do Nucleo e de uma exposição educativa brasileira, offerecida á Bahia, pela Sociedade.

Fizeram-se representar no Congresso, o territorio do Acre, os Estados de Amazonas, Maranhão, Ceará, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Paraná; Ministerios da Agricultura e da Educação.

O Congresso ficou dividido em tres secções: — Ensino Primario, Ensino Normal e Ensino Profissional, cujas commissões não mediram esforços para a organização do trabalho, orientando-o de maneira pratica e efficiente; Na primeira sessão ficou assentada a officialização dos Clubs Agricolas Escolares, mantidos pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres e a organização da escola typica rural, nos moldes das escolas obrigatorias, especialmente sobre reflorestamento. No Ensino Normal, ficou assentada a organização da Escola Normal Rural, bem como formação do professorado de emergencia, especializado em assumptos agricolas, necessario á direcção das escolas typicas rurales. No Ensino profissional, foram assentadas as bases para a organização deste ensino, pratico e applicado.

Os Governos da Bahia, Alagoas e Parahyba, levando em grande conta as conclusões votadas pelo Congresso, já tomarão medidas necessarias para a applicação das mesmas em seus Estados, o que já constitue, sem duvida, uma grande victoria para o Congresso.

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres empreenderá grande campanha por todo o Brasil, em prol da realização das conclusões approvadas pelo Congresso.

De accordo com a proposta apresentada por Pompilio Blitencourt, delegado dos Clubs Agricolas na Bahia, ficou assentado que o 2.º Congresso de Ensino Regional á se realizar em Dezembro de 1935, sob os auspicios da Sociedade Alberto Torres e onde serão discutidas medidas de grande relevancia, especialmente sobre a applicação das conclusões do 1.º Congresso, terá por séde a cidade de Piracicaba, no Estado de S. Paulo.

ESCOLA E O CANGAÇO

Communicado do Dr. Joaquim Alves, Delegado do Ceará, do primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Regional, promovido pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, na capital da Bahia.

A escola do sertão. — O conjunto de factores physicos determina as condições geraes do meio geographico, cujo conjunto participa da geographia geral e da geographia humana; naquella temos a formação geologica, abrangendo a constituição das rochas, e a influencia exercida sobre as mesmas pelos factores technicos e collicos; a declividade dos terrenos, reguladora da permanencia dos cursos fluviaes, de regime fluvial, sendo esses agentes os preparadores do quadro em que se faz a distribuição phytologica e zoologica, que estabelece as relações entre o homem e a terra.

O meio geographico sertanejo assemelha-se a um grande reservatorio de energias, transmittindo-as ao homem através dos seus productos. Todos os factores physicos do sertão manifestam-se contrarios á acção civilizadora, mas a capacidade combativa dos seus filhos, arida nas mesmas fontes que perpetuam a vida na região, determina a formação de um ambiente propicio a vida civilizada, surgindo o progresso da acção intelligente do homem que se adapta á natureza, adaptando-se ás suas necessidades.

O traço mais caracteristico dos sertões é a descontinuidade que offerecem quando se estudam as diferenciações de ordem physica, climatica, ethnica e social. O littoral, a serra e o sertão, dentro do quadro regional a que pertencem, possuem uma flora e uma fauna, cujos dominios geographicos se distribuem nas diversas areas de culturas.

Como se deve comprehender o problema sertanejo? Onde começa e onde termina a influencia do sertão, para se classificar e se localizar o typo de escola regional que convém?

Os mais modernos estudos de sociologia brasileira procuram enquadrar essas duas perguntas dentro dos principios anthropogeographicos.

A primeira corresponde ás divisões e subdivisões das regiões naturaes e a segunda, ás regiões economicas e ao gráo de cultura das populações.

A's regiões naturaes correspondem a um conjunto de forças utilisaveis pelo homem, conforme as exigencias do momento.

O que differe o valle, a montanha e a planicie, são as possibilidades naturaes, correspondentes á maxima capacidade productora, das quaes resulta o progresso, assistindo ao factor humano imprimir a todos os factos sociaes o selo da sua actuação.

A escola deve ser uma agente de ligação da sociedade, nos seus diversos sectores de desenvolvimento, devendo constituir um todo harmonico, como aparelho de defesa dos interesses economicos da collectividade.

No sertão, apesar da renovação do ensino, que se processa em nossa civilização, a escola assemelha-se a um instituto deslocado do seu centro de influencia.

Tenho visitado escolas, no interior do Nordeste, que ministram o ensino da escola littoranea. O meio não se interessa pelo processo educativo. Os problemas que falam da vida economica e social da localidade e ficam a margen. O individuo prepara-se para uma vida antagonica da que tem de viver, quando terminar o curso primario, resultando disso o iracasso da geração nova dos sertões que procuram o littoral em virtude dos rudimentos culturaes, recebidos na escola primaria.

A escola do sertão deve ser orientada no sentido de preparar a mentalidade do escolar dentro do quadro natural em que vive, interessando-o pelas pequenas industrias regionaes, que mantêm o intercambio economico e social com as regiões vizinhas.

Para preencher essa finalidade, que é a socialização da escola a ruralização do ensino é o methodo que melhor satisfaz, por interessar o mesmo á criança, a escola e meio social. Para conse-

guir, é necessaria a propaganda ruralista nas aulas, nas palestras, nos artigos de imprensa, demonstrando as vantagens da escola rural, da polycultura propulsora de novas fontes de rendas, que auxiliem a diffusão do ensino e do preparo profissional.

A mentalidade sertaneja — Operou-se nos sertões uma radical modificação nos seus costumes, processada no decurso dos ultimos 40 annos. A geração actual assiste o desaparecimento dos ultimos vestigios dos principios sociaes que presidiram a formação da mentalidade sertaneja, anterior á Republica de 1889.

Aspectos domesticos, religiosos, economicos, politicos e sociaes de vida popular soffreram a influencia da evolução cultural, das industrias e commercio.

O augmento da população determinou maior intensidade na cultura dos campos e no melhoramento dos rebanhos, sobrecarregou de novas obrigações a vida do povo. Encareceu o preço da vida. No sertão a escola penetrou para attender a necessidade de alphabetizar a criança e traçar ás gerações, que surgirem, novas directrizes.

Foi a influencia da escola entre as populações sertanejas, o factor inicial da modificação da mentalidade do homem interlandino. As aulas de latim, espalhadas em varias cidades do interior, durante os dois imperios, prepararam o ambiente em que deviam se processar as reformas sociaes futuras.

Na sociedade sertaneja, anterior a Republica, a familia vivia aos rigidos costumes do *factor familia*; o filho mais velho possuia ascendencia sobre os mais novos; os grandes senhores latifundiarios tinham em suas propriedades os elementos de uma pequena cidade; a capella, com o capellão, o mestre escola, a lavoura, a pecuaria e operarios para diversos officios. A mentalidade formada sob tal ambiente, caracterizava-se pela prepotencia do senhor, dominante, pelo emprego da força, nas questões entre vizinhos. A justiça, pela distancia da sua area de actuação, não tinha força para se impôr. Esses costumes permaneceram por muitos annos e prepararam a formação do cangaceirismo, tal como existe actualmente.

Com o desaparecimento dos velhos chefes de familia, surgiu uma geração habituada a assistir scenas arbitrarías, ordens

violências, crimes impunes. O advento da República encontrou em transição esses costumes sociaes.

A distribuição de escolas no interior modificou a mentalidade do homem, os pais de família tomaram maior interesse pelo destino dos filhos; a educação entre os abastados, passou a fazer parte do ideal da família. Não era a vida ecclesiastica que despertava interesse. O Direito e a Medicina, passaram a preoccupar os jovens do interior.

A vida intensa dos dias presentes, abrindo novas perspectivas à actividade humana, despertou a mocidade interlandina, que procura formar a sua mentalidade no sentido de se aperfeiçoar na technica das industrias, afim de proporcionar maior somma de conforto aos obreiros do progresso e apagar vestigios ainda existentes dos tempos em que o homem era escravo das suas paixões, dos seus odios pessoais.

A influencia da Escola na formação cultural dos sertões -

O contacto entre os nucleos sociaes do littoral e do sertão, aproximando interesses de ordem economica e politica, impulsionou o movimento educacional, do que resultou a formação de uma elite sertaneja, especializada nos problemas agro-pastoris, do commercio e das industrias.

Nos centros commerciaes de maior importancia da Bahia Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí existem estabelecimentos de ensino destinados aos cursos de humanidades e normal. Para esses centros de cultura interlandina convergem os filhos do sertão, que procuram formar sua mentalidade dentro do quadro regional em que vivem.

O brasileiro do sertão anseia por se aproximar dos seus irmãos do littoral. Reconhece que os seus problemas, economicos e politicos, são interdependentes.

A mocidade sertaneja é o sustentaculo da sociedade em que vive e que encontra na capacidade constructora dos seus filhos, a razão do seu florescimento, producto da formação cultural que se processa em função da escola, que projecta a sua influencia no interior, preparando para a vida social o filho da gleba, ainda preso aos costumes retardatarios das gerações anteriores.

A civilização brasileira, para preencher a sua finalidade, no

conjunto de nações modernas deve procurar uma formula social, que corresponda á capacidade productora dos seus filhos do interior e do littoral. Para tanto é indispensavel um insituto, no qual se encontram e se comprehendem os dous grupos civilizadores.

Esse Instituto é Escola Profissional, onde os jovens possam preparar, segundo as aptidões vocacionaes de cada um.

A escola tem exercido grande influencia num sentido puramente litterario, na geração cultural das gerações novas do interior. Os moços sertanejos, que estudam nas capitães, Direito, Medicina ou Engenharia, quasi sempre ficam presos ás cidades littoraneas. Uma percentagem pequena volta ao interior. É a essa percentagem reduzida que se deve o desenvolvimento cultural do interior. A agricultura, a pecuaria, a industria e o commercio recebem o influxo da actividade moça e constructora dos filhos dos sertões, que cursam as academias do paiz, sendo o traço mais importante da sua influencia, fundação de instituto de ensino secundario e normal, que tem a virtude de ministrar á mocidade, no ambiente em que vive, os conhecimentos de humaniáde, de modo que, terminando o curso gymnasial, o jovem terá a consciencia dos problemas da sua região, necessitando apenas, ser orientado no sentido de utilidade e collectiva a sua capacidade intellectual.

A geração que passa e a geração que surge — A formação mental da geração infantil do interior vem se processando sob directrizes que conduzem o individuo para uma finalidade contraria ás directrizes que presidiram a formação mental da geração que passa.

Vivemos os dias mais emocionantes da civilização contemporanea. O homem, numa inquietude dolorosa, procura se orientar em meio da confusão dos principios sociaes reirantes.

Observando a vida do nosso camponio, auscultando a pulsação accelerada do seu coração rustico e sincero, venho verificando, até ás lides sertanejas, têm chegado, como um eco distanciado, o rumor da agitação das multidões littoraneas, que procuram quem a oriente nas reivindicações que pleiteiam.

Para se evitar as consequencias, de ordem economica e social, resultantes da incultura das populações ruraes, é urgente educar

o homem sertanejo, preparando-o para as grandes reformas que se projectam na vida social.

A geração que passa assiste a agonia de uma civilização, que surge, ao nascer de uma outra. Onde se processa a transição que ha de determinar novos aspectos na vida economica, politica e social? Na escola, melhorando, por, tanto, as suas condições, imprimindo-se á Escola Regional, uma feição utilitarista, que corresponda as exigencias economicas e sociais do meio, tem-se efficientemente cooperado, nas grandes reformas sociais e, consequentemente, proporcionado ao camponio a oportunidade de romper os obstaculos, occasionados pela falta de preparo profissional, que retarda o progresso dos sertões.

Os males sociais dos sertões. — O mais importante dos males sociais, o que determina maiores prejuizos ao homem do interior, é a imprevidencia, resultante da educação deficiente que recebe, desde o lar até á escola, e desta á vida pratica. Vivendo em uma terra em que tudo é duvidoso, a plebe rural e, bem assim, a mediaza aristocracia territorial, esquecem os sofrimentos dos dias anteriores, logo que a colheita está garantida, e os productos alcançam um preço minimo no mercado da procura. Seguem-se a imprevidencia, o analfabetismo, o alcoolismo, o jogo, em toda as suas modalidades, que são males estridentes sociais, vindo depois, os de ordem organica, representados nas endemias regionaes, a syphilis, a tuberculose, que formam ao lado daquelles, concorrendo efficientemente, para o aniquilamento das populações interlandinas, imprimindo-lhes esse traço de indolencia, tão comemorado pelos que não conhecem, na intimidade, o humilde filho do sertão, que, apesar de tudo, é o que trabalha com mais amor e ardor pela manutenção da civilização brasileira, cultivando a terra, sem assistencia social e sanitaria, por parte do governo, que usufrue as vantagens do seu trabalho.

CONCLUSÕES

A acção da escola, na renovação mental do sertanejo, deve ter um objectivo consubstanciado nos seguintes itens:

a) — A escola primaria, que antecede a escola profissional

deve ter uma orientação prática sobre os problemas que interessam a região em que está localizada, necessitando, assim a professora de um preparo cultural, correspondente ao meio em que tem de actuar, preparo esse que só a escola normal profissional orientada num sentido utilitarista, poderá ministrar;

b) — A criação de escolas profissionais, para o litoral, para a serra e para o sertão. Afim de apresentar resultado efficiente a escola profissional deve, quanto possível, desenvolver o gosto e o senso pratico escolar;

c) — Para combater os males sociais do sertão, o sertanejo necessita de assistencia social e sanitaria do governo, o que será realizavel, se iniciando na escola primaria o respeito aos direitos alheios e cumprimento dos deveres que assistem a cada um, o que corresponde, na escola, a liberdade da criança, sem prejuizo para a sua evolução intellectual e moral. A assistencia sanitaria é um dos aspectos mais importantes da educação sertaneja. merece, portanto, na escola primaria, a maxima attenção do mestre, afim de que os ensinamentos dos principios basicos da defeza da saude, sejam ministrados praticamente, de modo que a criança se identifique com os habitos hygienicos, transmittindo-os aos paes, na vida intira da familia. As aulas, as palestras, os exemplos da vida quotidiana, prestarão optimos serviços ao ensino da hygiene, na escola.

O TRABALHO MANUAL NA ESCOLA EM GERAL

Conferencia do Professor Aprigio Gonzaga, fundador do Instituto Profissional de S. Paulo, lida no Congresso de Ensino Regional promovido na Bahia pela Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

A phase social que atravessava nosso Estado, e todo o paiz, está reclamando meios novos de acção no largo campo da formação moral e social da juventude. Até então, durante os quarenta e tanto annos de republica, seguiu a escola publica um programma litterario em que se buscava, antes de mais nada, encher o cerebro dos alumnos de noções theoricas, vagas, cu, quando não, despidas de immediata praticabilidade utilitaria e social.

Sempre, ou quasi sempre, vizou-se o encaminhamento dos alumnos para os gymnasios, esquecidos os professores de que dois terços dos egressos das escolas primarias se contentam com as poucas noções que obtêm, e, consequentemente, muito pouco poderão lograr com essa meia preparação. E' preciso, e mais muito, infundir e espalhar hábitos de trabalho; formar uma consciencia industrial no povo, para que cada jovem possa viver por si, com o trabalho de suas mãos, com o fructo dessa operosidade, pensando com o proprio cerebro, fazendo-se apto, energico, forte, cheio de iniciativas, patão de si mesmo e amando a combatividade na lucta pela vida.

Mas, para isso, só ha um carinho: SABER USAR FERRAMENTAS, atravez de todo aparelho da instrucção publica do Brasil.

O habito de trabalho e exercicio de uma profissão manual, foi o caminho que seguiram e ainda seguem grandes povos, e é premente dever das democracias, espalhar o trabalho manual vocacional "larga menu", desde a grande escola da cidade, da mais

elevada e culta cidade, até os villarejos e os povos espalhados pelos rincões das serras, nos campos, e lagamares do littoral.

Por isso pensamos, só o professor primario, poderá operar com mais vantagens e mais eficiencia que qualquer outro, de qualquer grau.

Foi ao professor primario, e não somente aos das escolas de marinha, como disse Nuno de Andrade, que o Japão entregou a santa tarefa de preparar a juventude para a conquista da victoria na formidavel batalha naval do Estreito de Formosa. Pois bem. O Brasil tambem precisa travar uma grande batalha contra a falta de habito de trabalho de seus filhos, contra o baixo senso da exportação contra a inercia de sua gente, que é assim porque ainda não a ensinaram a trabalhar.

Pensemos nisso, e encaremos a pratica do trabalho na escola como medida de salvação social.

Lembremo-nos dosovens, das centenas, dos milhares de moços e moças patricios sem occupação no Brasil. Pensemos no Brasil, que precisa cimentar sua grandeza economica e social na capacidade de trabalho de seus filhos, e no valor moral disso decorrente.

E' por isso, confiante nesse novo espirito de renovação social, que vimos offerecer um caderno de construcções de cousas que se podem fazer quasi á primeira vista, quasi sem despezas, com o minimo de apparelhagem, e que despertam muitas outras suggestões para construcção de objectos uteis, praticos, utilitarios, com profundo valor de iniciação e preparação summarissima para o trabalho criador e fecundo, que é o de que mais precisa a nossa terra e a nossa gente para a resolução do grande problema economico e social de cada um viver com o seu proprio trabalho e bastar-se a si mesmo.

Na era actual não nos é permittido ignorar o grande lenuma de Carlyle: O homem que sabe usar ferramentas vale tudo; si não sabe usar ferramentas, não vale nada.

Foram essas razões e outras de ordem pedagogica que nos levaram a organizar a serie de trabalhos manuaes em madeira ou Sloyd Paulista, adaptavel a qualquer escola, em qualquer meio e quasi sem despeza.

A razão por que indicamos as escolas isoladas-agrarias, urbanas, rurales ou não, e os grupos escolares — de 2.º anno em diante, tem em vista as idades dos alumnos e os adiantamentos varios, de modo, que partindo do serviço de tecelagem e dobradura, que deve ser pragmatista, o trabalho manual, em madeira, para o sexo masculino, de preferencia a qualquer outro, é o que preenche todos os requisitos pedagogicos, por seu character altamente vocacional!

Desde os ensinamentos de Otto Salomon, em Nass, na Suecia, á vista das conclusões a que chegaram os congressos de trabalhos manuaes, nos Estados Unidos, e, em 1905, na Argentina, o trabalho manual em madeira foi o que preencheu todos os fins pedagogicos e sociaes mais consuetaneos com a formação moral social e educativa dos moços.

Mesmo as moças, se não fóra, talvez, uma como repugnancia que no momento provocaria, a innovação mesmo ás moças recomendaríamos series em madeira que, pelo gosto artistico, fineza de acabamento e elevação dos motivos decorativos nella empregados, fossem pelo espirito de minucia da mulher, mais proprias para o sexo feminino.

O trabalho manual em madeira entre outros, concorre para despertar, senão criar sentimentos elevados e nobres.

- 1.º — Desperta amor ao trabalho qualquer que seja;
- 2.º — Concorre pela exactidão das medidas na execução para educar a vista, infundir o habito da ordem e da economia;
- 3.º — Desperta a paciencia, educa a vontade, corrige os impulsos desordenados e auxilia a formação do character, pela sua acção profundamente auto correctiva;
- 4.º — Desperta ou forma respeito pelo trabalhador, leva, naturalmente ao trabalho da associação, exercita a gymnastica espontanea, exercita a força physica, pratica o ambidestrismo, de modo a ser um harmonizador das funcções intellectuaes.
- 5.º — Não tendo nenhuma das contra indicações de outros trabalhos manuaes, como a modelagem em barro, é saudavel e facilita, indirectamente, a formação profissional com o uso das ferramentas, para que, futuramente, possa cada um viver com o trabalho de suas proprias mãos, pensando com o proprio cerebro.

adestrado, preparado e exercitado no julgamento das formas, na compreensão nitida do valor do trabalho e, sobretudo, com a certeza intima de que em qualquer occasião poderá adaptar-se a uma profissão, viver por si e não depender de outrem para a sua subsistencia.

Mais ainda: Os trabalhos manuaes em madeira com as da serie que apresertamos, ou outra que ocorrer ao professor, dentro da directriz que indicamos, podem ser o centro de interesse de todos os ensinamentos, pois, praticando a globalização, o professor, quer no ensino de arithmetica, quer no da geographia, historia, sciencias, fará o ensino activo, actual, necessario e mais de accordo com a vida e o meio social de seus alumnos.

Como prova disso, suppunhamos que se trate de constituir um suporte para talha, modelo n. 3, de nossa serie vocacional:

Na palestra que sempre deve anteceder a qualquer construcção, figure o professor esse modelo; façam os alumnos alguns desenhos ou esboço da peça; indiquem as medidas e os cortes que figuram nos planos da construcção.

No quadro negro faça um alumno o mesmo modelo; permitindo-se que, sob o mesmo plano de construcção, apresentem sugestões pessoaes, modificando mesmo a forma, para que haja manifestação de personalidade de cada constructor; mas em absoluto, não seja iniciada a construcção sem que primeiro se discuta o plano da construcção, a finalidade do objecto e a sua utilidade.

Este é o passo inicial. Depois vem a questão da materia prima e seu preparo. Qual a madeira preferivel? As mais brandas dentre as nacionaes.

Recommendamos o cedro, pinho do Paraná, o chimbó, ou na falta, qualquer madeira que exista na localidade, comtanto que seja tenra e facil ao corte.

Mesmo a madeira usada, de caixas de charutos, caixões de gazolina, de kerosene, de automoveis ou pianos, presta-se muito bem.

Chegando o momento de ser preparada a madeira, deve o professor conversar com seus alumnos naturalmente, dividindo e praduando a serie de palestras de modo que acompanhem a con-

strucção do trabalho e sejam opportunas, empregando a pratica dos "porques": Porque isso? Porque aquillo?

Levar os discipulos de modo a fazel-os descobrir por si mesmo as explicações dos factos, facilitzndo-lhes a consulta de livros adequados, explicando só o que lhes fôr muitissimo difficil de descobrir.

Assim, num como plano para a primeira palestra, visando a geographia, a historia, sciencias, visemos o cedro, madeira commum em todo o Brasil.

O CEDRO: aspecto, côr, peso, zona em que vive a arvore, como se alimentam as arvores? necessidade de alimentar-nos, abrigo e defesa.

Porque o cedro vive na zona subtropical do Brasil? Será isso defesa da arvore? — Que differença ha entre vegetação tropical, subtropical e platina do Brasil?

Que é que motiva as differentes zonas? — Como são as florestas dessas zonas e quaes as differenças que aprezentam? — Que Estados do Brasil ficam nessas zonas? Ver uma photographia de uma floresta do Amazonas e uma do Estado do Paraná. — Que relação ha entre a chuva e as florestas? — Como se formam as chuvas, as nuvens, os ventos, as trovoadas e as chuvas de pedra? — Para onde vae a agua das chuvas? — Como se formam as fontes? — Que formam as fontes? Porque ha fontes de agua quente, de aguas mineraes etc.? — Porque se transporta a madeira de preferencia pelos rios? — Porque a madeira boia? — Quaes são os maiores rios das zonas do Brasil? — Ler a poesia "A Flor e a Fonte" de Vicente de Carvalho e "A Arvore" de Alberto de Oliveira.

— Porque ha mais cachoeiras na zona torrida? — Como se pode saber quanto pesa um pedaço de cedro e a sua relação com a agua? — Para que servem as cachoeiras? — Porque as cidades são espalhadas perto dos rios e do mar? — Quaes são as cidades do litoral de São Paulo? — Quaes os portos de São Paulo e do Brasil? — Quaes são as maiores cachoeiras do Brasil? — Onde ficam as cachoeiras de Paulo Affonso, Urubupungá, Maribondos, Avanhandava e Piracicaba? — Em que rios?

Como se pode serrar madeira, moer milho, trigo, etc., com uma pequena queda d'água? — Podem se construir quedas d'água? — Os índios não usavam moveis ou usavam? — Que movel era mais usado entre os índios? — De que eram feitas suas armas? — Quaes eram as armas dos índios? — Porque moravam os índios perto dos rios? — Como o indio derrubava arvores? — Contar a lenda do "Curupira" e a protecção das arvores. — Contar a lenda do "Sacy" do "Boitatá" — Que indios fabricavam canoas e como fabricavam? — Quaes os indios da zona tropical, subtropical e platina? — Ler a obra de Hans Staden ou revezar alumnos nessa leitura. Recitar a poesia "*Cachoeira de Paulo Afonso*, de *Castro Alves*.

Como determinar a quantidade de madeira para fazer o movel que vai ser construido? — Que quantidade de madeira será preciso empregar para fazer o movel que vae ser construido? Que quantidade de madeira será preciso empregar para assoalhar uma sala de 3 metros x 4? — Quantos duzias de taboas de 3x0,15 deve o alumno comprar para esse serviço? — E para forrar o tecto nas mesmas dimensões? — Qual o dispendio a fazer, sabendo-se que cada taboa custa 3\$500?

Assim variando os problemas, praticando a globalização, um mundo de problemas interessantes apparecem, cheios de vida, activos, opportunos, efficientes, com immediata applicação ás necessidades actuaes e futuras do alumno.

Com referencia porém, ao problema da execucao de cada modelo, seria difficil senão impossivel, explicar a construcção melhor que os graphics que acompanham o trabalho que apresentamos como modelo.

O desenho é a linguagem da forma, de comprehensão universal. Mas, quando os desenhos vêm acompanhados de plantas de construcção, transformam-se então numa quasi evidencia, pois é somente necessario, digamos assim, armar as partes componentes, para que se tenha a explicação exacta, ou a leitura do desenho.

Não depende o valor do trabalho de enfeite, nem de absoluta exactidão nas medidas, que é preciso, necessario e fundamental, é que cada aula resulte um esforço systematizado e firme, ten-

dente a realização dos fins collimados. Se puder ser exacto, então será curo sobre azul pelo effeito moral obtido.

Não se procura com a execução e pratica desses trabalhos que o professor a elles se cinja rigorosamente; que se limite somente aos modelos que apresentamos. Não. O que desejamos é, atravez dessa execução, suggerir ao professor novas citações de modelos, que tenham analogia de forma com os da serie vocacional educativa e guarde os mesmos principios pedagogicos.

Cumpré notar que esta serie vocacional educativa é applicavel do 2.º grau em diante dos grupos escolares e nos estabelecimentos de ensino onde os alumnos tiverem o mesmo desenvolvimento physico e intellectual, ou grupos de alumnos mais vivos, mais desenvolvidos de qualquer escola.

Assim, é provavel que appareçam, devido a boa vontade dos professores, novos modelos simples, praticos e utilitarios, que preenchem todos os fins visados pela nova orientação do trabalho manual na escola patriista.

Os alumnos deverão trabalhar com o corpo em posição normal, evitando dobrar as pernas, ou trançal-as, tendo o cuidado de respirar sempre pelo nariz.

As ferramentas devem ser empunhadas de accordo com as posições indicadas nos graphicos adoptados, de modo que facilitem a execução dos serviços sem acarretar deformações physicas.

Os desenhos podem ser feitos em tamanho natural, na propria taboa do trabalho, o que é preferivel, ou em papel que, fixado á taboa por meio de percevejos, sirva de molde para serem serradas e armadas as peças.

A afiação das ferramentas de trabalho é operação importantissima, que deve ser praticada com cuidado. Para isso haverá em cada sala de trabalho em madeira, um rebolo e agua, de pedra fina, adequada, e uma pedra turca.

Antes do inicio dos trabalhos, diariamente, o professor reunirá um grupo de alumnos e lhes explicará como se afiam os ferros usados nas obras em madeira, alternando o ensino por grupos, até que todos apprendam a afiar suas ferramentas de trabalho.

Repitamos:

Para a execução de qualquer desses trabalhos é necessário, fundamentalmente, que o modelo a construir seja escolhido pela classe.

Depois, em duas outras reuniões collectivas, o novo modelo seja estudado, discutido o plano de construcção, desenhado, calculada a madeira, qualquer que seja, fazendo os alumnos pequenos orçamentos, calculando a ferragem, lixa, verniz, horas do trabalho, etc.

O professor dará a proposito, alguma explicação sobre as principaes madeiras empregadas, convidará e proporá aos alumnos fazerem leitura sobre os Estados onde crescem essas madeiras, conservará sobre o corte das arvores, transporte sobre a tabua, estradas de ferro, etc.

Feitos alguns memoriaes, sobre esses centros de interesse, será iniciada a construcção de cada modelo e ultimado sem auxilio do professor, que se limitará á critica, chamando a attenção dos alumnos para os desenhos, auxiliando nos retoques finaes — se fôr preciso.

Assim, variando as explicações, intencionalmente dirigidas sobre materia prima e ferramentas do trabalho — madeira, ferro, aço, papel de lixa, etc., tem o professor um largo campo para despertar nos alumnos interesse e curiosidade pela geographia economica e industrial, pela historia, despertando tambem o amor das nossas cousas.

Nunca esquecer que todo trabalho começado deve ser terminado pelo proprio alumno, que além disso, poderá, se quizer, ornal-o com encaixes, marchetes ou desenhos de sua propria inventiva.

Afim de mostrar orientação succinta, mas clara, o que se pode tentar nesse largo campo de construcções, sem grande aparelhagem, fizemos as series educativas vocacionaes em madeira, com os informes geraes sobre as ferramentas empregadas, objectos, medidas e outras indicações necessarias á realização desse grande objectivo da formação tanto quanto possivel, de habitos de trabalho nas crianças das escolas paulistas.

Assim, ao lado dessa aptidão technica, que o alumno adquire

com a pratica das ferramentas, irá a escola concorrer tambem para a formação de uma eevada consciencia industrial em nosso povo, e criar a sã consciencia de hygiene, sem largas aulas, sem mestres especialistas, sem formalismo.

Um simples trabalho, a porta para galinheiro, é applicavel tambem como porta exterra e interna de residencias do campo, e a tela de arame mais fina, impedirá a entrada de pernilongos portadores da maleita.

Mais anda: Se juntamos quatro dessas portas formaremos os lados de uma caixa para guardar cereaes ou qualquer producto que necessite o lavrador armazenar ventiladamente preservando-o dos insectos.

O simples facto de o alumno fazer as junções empregando a meia madeira parafuzada, o habilitará a fazer e a empregar como janellas de uma residencia pobre, que ficará arejada e illuminada, livre de invasão dos bichos, permittindo a entrada do ar, da luz e do sol em todos os commodos.

O simples cabide, que permittirá ao menino pendurar, com geito do corpo, o casaco, arrumar a dobra da sua calça, despertará o gosto pelo arranjo ordeiro, e incutirá o habito de ordem que é a primeira qualidade a formar no caracter das crianças, como deve ser juntamente com a economia, a base do progresso da familia e da sociedade.

De accordo com o que acabamos de expôr, propomos

1.º — Sejam organizados cursos de trabalho vocacional em barbante e papel em todas as escolas publicas, isoladas e grupos escolares, nos los. graus.

2.º — Seja adoptado nos cursos primarios de qualquer zona e em qualquer meio do 2.º grau em deante, a falta de cousa melhor, a serie vocacional paulista, constante de 1.º caderno de ensino vocacional em madeira, organizando-se tambem em todas as escolas programmas minimos de ensino que sigam "os planos de aula" sobre trabalhos manuaes organizados por A. Goizaga, constantes da "Orientação do trabalho manual nas Escolas Publicas — Suas razões pedagogicas", que figura annexo a esta these.

A APICULTURA NO CONGRESSO DE ENSINO REGIONAL

D. Amaro von Emelen, prior do Mosteiro de S. Bento, em S. Paula, participando do Congresso de Ensino Regional, que a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres reuniu na Bahia, apresentou as suggestões seguintes, sobre a Apicultura em nosso paiz, que foram approvadas e encaminhadas ao Sr. Ministro de Viação.

Os apicultores pedem a concessão de tarifas reduzidas para o transporte:

- 1.º de abelhas vivas por via aerea.
- 2.º de abelhas, colmeias e apetrechos apicolos pelas linhas ferreas.
- 3.º automobilisticas.

Justificação

Num paiz tropical e de enorme extensão territorial, não é possível a implantação da apicultura no *hinterland*, senão mediante meios de transporte rapidissimos, como sejam os aviões para distancias maiores e as estradas de ferro e de rodagem para distancias menores.

Os fretes actualmente em vigor são excessivos, quasi exorbitantes para o caso em apreço.

- 1.º, na viação aerea: o transporte de um *nucleo* de abelhas, a menor concentração possível d'um enxame, ou seja uma mão-cheia de abelhas com uma rainha aninhada em um favo, custaria

A APICULTURA NO CONGRESSO DE ENSINO REGIONAL

D. Amaro von Emeien, prior do Mosteiro de S. Bento, em S. Paulo, participando do Congresso de Ensino Regional, que a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres reuniu na Bahia, apresentou as suggestões seguintes, sobre a Apicultura em nosso paiz, que foram approvadas e encaminhadas ao Sr. Ministro da Viação.

Os apicultores pedem a concessão de tarifas reduzidas para o transporte:

- 1.º de abelhas vivas por via aerea.
- 2.º de abelhas, colmeias e apetrechos apícolas pelas linhas ferreas.
- 3.º automobilisticas.

J u s t i f i c a ç ã o

Num paiz tropical e de enorme extensão territorial, não é possível a implantação da apicultura no *hinterland*, senão mediante meios de transporte rapidissimos, como sejam os aviões para distancias maiores e as estradas de ferro e de rodagem para distancias menores.

Os fretes actualmente em vigor são excessivos, quasi exorbitantes para o caso em apreço.

1.º, na viação aerea: o transporte de um *nucleo* de abelhas, a menor concentração possível d'um enxame, ou seja uma mão-cheia de abelhas com uma rainha aninhada em um favo, custaria

geralmente mais do que o valor mercantil maximo das abelhas e rainha.

Accresce que todas as encomendas aereas (expressas), pagarão as duas taxas: transporte e valor, "além de estampilha de 1\$200 rs. a que estão sujeitos os conhecimentos aereos".

O total dessas taxas e frete excede muito o proprio valor da remessa quando para zona afastada, e a igual mais ou menos quando para zona vizinha ou quando não sahe da zona.

Proposta

A — Via aerea — 1.º Não haja differença de zona no transporte aereo de abelhas.

2.º Seja a taxa abaixada até um nivel razoavel.

3.º haja dispensa da estampilha do conhecimento.

4.º No caso de remessa d'um nucleo seja a tolerancia do peso elevada até 3 (tres) kgs. e faça-se a cobrança por fracções de $1/4$ de kg. (250 grs.) de maneira a incluir nucleolos e gaiolinhãs de viagem. — (Por nucleo entende-se caixa contendo de um a tres favos normaes com cria e mantimentos).

B. Estradas de ferro.

Nas estradas de ferro as remessas de abelhas são tarifadas de diversos modos, mas sempre muito onerosos mesmo quando as tabellas equiparam as abelhas a pequenos passaros. Não é possível citar exemplos devido á grande variedade de tabellas em uso nas numerosas estradas do Paiz.

Exemplos

Na Europa, notadamente na Belgica, abelhas são remettidas pelo primeiro trem rapido e viajam com a maxima velocidade, até o seu destino, por preço reduzidissimo, de accordo com as tabellas para o transporte de productos e artigos agricolas.

Mel e cêra gozam tambem de taxas diminutissimas.

Nos Estados Unidos da America do Norte a tabella de tarifas para abelhas e productos de colmeia é muito favoravel. As

encomendas de abelhas gozam tambem de preços baixos, fretes reduzidos, com grande velocidade de transporte e de entrega.

C. Auto-Omnibus.

Quando nos auto-omnibus (jardineiras, marinettes, etc.) o seu aproveitamento nas remessas de abelhas e productos da colmeia seria de grande auxilio, posto que sejam razoaveis as taxas porque esses vehiculos attingem localidades privadas de outros meios de communicação.

Nas aldeações que nessas linhas podem ser numerosas, deveria applicar-se o methodo em uso no transporte das malas de Correio.

OS CLUBS AGRICOLAS ESCOLARES EM S. PAULO

Sugestões do Prof. Mario França ao Congresso de Ensino Regional

Art. 1.º — Ficam instituídos nas escolas publicas estaduais e municipaes, os Clubs Agricolas Escolares.

Art. 2.º — São objectivos dos Clubs Agricolas Escolares :

a) Dignificar o trabalho manual; elevar e engrandecer a vocação e a profissão do lavrador; inculir na consciencia de seus socios o amor á terra, o sentimento da nobreza das actividades agricolas e a idéa do seu valor economico e patriótico ;

b) mostrar os perigos do urbanismo e do abandono dos campos ;

c) desenvolver o espirito de cooperação na escola, na familia e na collectividade ;

d) incentivar a policultura e proporcionar a aprendizagem de methodos agricolas regionaes, pondo em pratica principios da agricultura scientifica e demonstrando o rendimento das criações e lavouras bem orientadas e tratadas ;

e) collaborar para o melhoramento permanente da vida rural, tornando-a mais agradável e perfeição-a sob o ponto de vista da sociedade, da esthetica e da cultura em geral ;

f) formar e cultivar hábitos de economia ;

g) fazer a propaganda, na comunidade rural, da vivenda bonita, alegre e hygienica e dos hábitos e noções necessarias á preparação da consciencia sanitaria ;

h) ministrar informações estatísticas e outras relacionadas com a produção, a industria, o commercio e o transporte ;

i) proteger os animaes e as plantas ;

- j) trabalhar pelo reflorestamento local preparando o viveiro que forneça mudas aos socios;
- k) ministrar informações estatísticas e outras relacionadas com a produção, a industria, o commercio e o transporte;
- l) organizar feiras para a venda dos productos das plantações e criações dos socios;
- m) commemorar, uma vez por anno, a principal cultura ou criação local;
- n) preparar o bosque local em terreno que deve ser doado pela Prefeitura ou proprietario local;
- o) organizar a cooperativa para a venda dos productos das plantações e criações dos socios;
- p) combater as queimadas e derrubadas de arvores;
- q) organizar a bibliotheca;
- r) conseguir que toda arvore derrubada seja substituida por outras duas que se plantam;
- s) combater a erosão e as pragas das lavouras e criação;
- t) obter dos proprietarios ruraes a coação por escriptura publica de terrenos para a construcção de casas apropriadas aos professores ruraes.

Art. 3.º — Os serviços de que trata o artigo 1.º serão realizados nas escolas pelos respectivos professores e constituirão na parte que fôr possível, materia do programma.

Art. 4.º — Ficam as Camaras Municipaes obrigadas a centralizar as providencias sobre o reflorestamento e auxiliar a diffusão dos Clubs Agricolas Escolares nos respectivos municipios, criando para isso a repartição e os serviços estrictamente necessarios e indispensaveis e sempre que possível, sem acrescimo de despezas.

Art. 5.º — Serão os serviços de que tratam os Arts. 1.º, 2.º, 3.º e 4.º realizados uniformemente sob a orientação do governo do Estado, por intermedio das Inspectorias dos Clubs Agricolas Escolares.

Art. 6.º — Para a execução desta lei será o Estado dividido em 12 inspectorias de Clubs Agricolas Escolares que organizarão planos completos de trabalho, a serem desenvolvidos em cada mu-

nicipio, de modo a serem interessadas as repartições publicas da séde e dos districtos de paz.

Art. 7.º: — Para cada inspectoriz dos Clubs Agricolas Escolares será nomeado um professor normalista, que haja se especializado nesse trabalho, dispondo de pratica de ensino e com as vantagens dos actuaes inspectores escolares.

Art. 8.º: — As inspectorias dos Clubs Agricolas ficarão subordinadas á Secretaria da Agricultura.

Art. 9.º: — Para uniformizar os trabalhos dos inspectores dos Clubs Agricolas Escolares a Secretaria da Agricultura baixara instrucções especiaes ou designara funcionarios para a superintendencia dos mesmos serviços. (Um inspector geral e um tecnico).

Art. 10.º: — Poderão os inspectores dos Clubs Agricolas Escolares, para realizar o reforestamento e a diffusao dos mesmos Clubs, nas respectivas inspectorias, entrar em entendimento directo com os proprietarios de chacaras, sítios, fazendas, empresas ferroviarias e de colonização, unidades escolares, estaquias e municipaes, inspectores escolares, jornaes, camaras municipaes, Secretaria da Agricultura e Ministerio da Agricultura por intermedio da Soc. dos Amigos de Alberto Torres.

Art. 11.º: — Os terrenos pertencentes ao Estado e as Municipalidades, proximos dos centros urbanos deverao ser conservados, obrigatoriamente reforestados ou destinados a campos de experiencia ou recreação, parques, hortos florestaes e jardins.

Um bom numero dos individuos que nascem num lugar não se dedica as occupaões patrias; qual a vantagem de impedir pela educação as correntes migratorias naturais depehentes de causas multiples?

O meio da escola dever ser ponto de partida; a escola sera regional, por favorecer ao alumno a comprehensao e o sentido do que o cerca; dar-lhe-a não somente as competencias de melhorar as condições da vida, mas ainda a capacidade de melhor apreci-a, de viver mais amplamente, tendo sufficiente desenvolvimento artistico para amar e interpretar a natureza.

Mas se a escola partindo de região, ahí estacionar, limitara

as possibilidades do proprio logar que deseja servir, porque as povoações, por pequenas que sejam se entrelaçam, num intercambio permanente de interesses economicos e sociaes, alargada em circulos cada vez maiores a interpenetração dos grupos humanos, até attingir ás regiões todas da terra.

Deve ser portanto, revelado ás crianças, um quadro panoramico da vida, sem o temor de que a miragem de um padrão de existencia mais confortavel ou de maiores facilidades para a victoria economica, as arrastem rumo á cidade; ao contrario, sa-lteoras das condições geraes da vida, se tiverem de ficar no campo, estarão mais aptas a defender-se das explorações que tem soffrido os campezinos, conduzido muitas vezes a intensificar producções, indifferentes ás questões outras que se lhe prendem, como as de transporte e distribuição.

A' escola primaria não cabe, pois estricta especialização em nenhum sentido e quanto mais acanhado for o meio a que pertencer, mais terá de augmentar o ambito de acção, para attender ás necessidades mal resolvidas no lugar, chamando a sua actividade que seria de estranhar numa escola urbana.

O que precisa, então o professor, é ter diante de si, expressados de modo claro e positivo os objectivos da escola, calcados nas necessidades locais ligadas, porém, ás dos demais grupos humanos, para com estes abrir os horizontes de um intercambio fecundo.

A escolha de professores ruraes de emergencia poderá ser feita por um grupo de technicos, entre os professores já existentes nas diversas localidades, e pessoas ali residentes que se julguem aptas para a função; aproveitando-se os que tenham ainda a maleabilidade de espirito sufficiente e a modestia pedagogica necessaria para aceitar suggestões e lançar-se ardorosamente ao trabalho de renovação que se lhes pede. Deverão morar ou mudar-se para o local da escola, condição requerida, afim de que tenha repouso, o fazer indispensavel e oportunidade de se pôrem em contacto com o meio, auscultando-lhe os anseios, para melhor attendel-os.

Serão estabelecidos:

- a) para os candidatos, curso previo de um mez, cujo resultado determinará a escolha;
- b) bibliothecas circulantes para os professores e apresentação obrigatoria de relatorios referentes a leituras e realizações;
- c) curso de aperfeiçoamento que se farão por grupos de professores reunidos, tanto quanto possivel, os de meio semelhantes para que a theoria seja dada em face dos problemas reaes;
- d) visitas continuadas dos inspectores de ensino regional, os quae deverão collaborar intensamente com os professores, suggerindo medidas, esclarecendo casos, dando-lhes enfim estímulo da presença, encorajando-os pela justiça de julgamento, approvado ou lembrando modificações, dentro do espirito de co-operação leal.

Conclusões

- I — Pode-se iniciar a formação de escolas regionaes com professores de emergencia, sem receio de insuccesso pela falta de especialistas diplomados;
- II — Deve a escolha ser feita por uma comissão competente no assumpto;
- III — O professor de escola regional deverá residir no local da escola;
- IV — Para melhorar a cultura, os professores serão assistidos:
 - a) dispondo de bibliotheca escolhida;
 - b) pela cooperação de inspectores de ensino regional;
 - c) pela frequencia a cursos de aperfeiçoamento;
 - d) pela facilidade de realizar excursões que os ponham em contacto com outros circulos escolares sociaes.

COMO FORMAR PROFESSORES DE EMERGENCIA PARA ESCOLAS REGIONAES

These apresentada por Celina Padilha, superintendente de educação elementar, no Districto Federal, ao "Primeiro Congresso Regional" promovido pela "Sociedade Amigos de Alberto Torres".

A educação, na escola, sendo intencionalmente feita no sentido de preparar o individuo para melhor viver na sociedade, deverá reflectir as tendencias sociais e economicas do grupo a que se destina servir. Tomará a si emprehendimentos e aspirações sobre os quaes projectará a luz das informações scientificas, delineando-os mais nitidos, estudando-lhes as possibilidades, os fins visados e as consequencias provaveis.

Com este programma de acção integrará o alumno no seu meio, que se lhe tornará mais vivo ao espirito.

As leis da sciencia, devendo esclarecer factos, vão sendo na escola tradicional, dadas a estudo de modo abstracto e divorciadas da vida corrente. Os alumnos estudam sciencia feita, para applical-a quando fôr necessario; isto, não somente tira a oportunidade de criar o habito de observar as cousas e investigar sobre os acontecimentos, estudando-lhes as razões mais ainda faz, até certo ponto, inutil a aquisição de conhecimentos que se destinam a ficar decorados sem applicação até cairem no esquecimento.

A criança que vae tendo encaminhada sua curiosidade natural para sentir o ambiente, adquirindo, a pouco e pouco, consciencia do que a cerca, terá faculdade não somente de viver mais e intensamente a vida, como de ser elemento prestante á socie-

dade, com poder de servir-a melhorando-a: será com maior ou menor força, conforme as capacidades próprias, elemento de progresso influindo nas mutações de systemas de trabalho e de regimen social, nos momentos em que a evolução assim determinar.

Sabemos que a educação, como tem sido feita, dá uma falsa cultura; prepara automatós mais ou menos eruditos, falhos na noção de si próprios e do que os envolve, vivendo por assim dizer, alheios á propria vida; rotineiros e amarrados ás tradições.

Os pensadores, observando e soffrendo as angustias da humanidade, que se debate especialmente na época contemporanea, com problemas de solução difficil, devidos a uma apparente impossibilidade do homem resolver a situação economica-social, entre a crescente democracia e o desenvolvimento rapido dos processos industriaes, pelas conquistas da sciencia applicada, em desequilibrio com as condições da vida moral e social mais atadas ao passado viram na escola um elemento poderoso si a escola preparar individuos aptos a saberem o que querem e tudo o que podem. A Escola mergulhada na região palpando-a, de olhos abertos para vel-a e de coração empenhada em sua melhoria, será factor incontestavel de civilização. Terá então de differenciar-se conforme o lugar: não poderá ter programmas traçados uniformemente com outros do mesmo estado ou paiz; ligando-se ás de sua categoria pela unidade de bases, terá autonomia sufficiente para dirigir a educação com o objectivo de ser regional, na acceção profunda do termo, pois não podemos considerar intelligente, muito menos, de eficiencia a escola de meio agricola por exemplo que põe seus alumnos de enxada na mão a plantar pelos modos primitivos praticados em derredor.

E' razoavel, então a critica dos paes quando invocam haverem mandado os filhos ao mestre para aprender e não para trabalhar, o que fariam em casa, com rendimento para a familia.

E' nesse caso, o sentido da Agricultura racional que deve ser despertado no espirito dos alumnos, mostrando-lhes pelo trabalho feito no campo de experimentação, os resultados do plantio scientifico pelo estudo da terra pela selecção das sementes, pela

observação de factores ouros, favoraveis ou desfavoraveis ás colheitas.

Esta maneira terá a escola relativamente a tudo mais, quanto ás habitações, estudando as razões das casas como abrigo hygienico e confortavel e passando das relações do homem com a terra ás relações dos homens entre si, no intuito de augmentar o poder de crear felicidade.

No nosso paiz pode-se dizer está tudo ainda por organizar, nesse aspecto: como pois formar os mestres para serem o que se deseja numa escola regional, destacada, por suas condições, das do meio urbano?

E não se póde esperar para dar começo á campanha de disseminação de escolas regionaes, que os institutos de educação, ainda por nascer, iniciem a formação de educadores ruraes.

Outros paizes, como a Colombia e o Mexico, assim tambem o sentiram, e lançaram-se á resolução do problema, preparando os professores de emergencia.

Imitemol-os.

Quaes as qualidades então indispensaveis ao professor que deverá realizar esse trabalho revolucionario na educação?

Primeiramente — alira, enthusiasmo, capacidade de comunicar-se. Não esqueçamos a affirmação de Tolstoi: "A educação é obra de osmose;" E' uma comunicação de espiritos que se internepetram, recebendo e dando; e, a seguir, persistencia de acção, pois muitos enthusiasmas se derramam e se gastam em palavras apenas, incapazes, na pratica, de enfrentar obstaculos, inaptos para o trabalho continuado.

O educador tem de collocar-se ao nivel dos educandos, para sentir com elles, ter grande maleabilidade de irtelliœencia, afim de integrar-se dos estados da alma de cada um e tolerancia para admittil-os, quaesquer que sejam; só assim poderá orientar-lhes as tendencias, socializando-os sem annullal-os.

Um conjunto de qualidades proprias e adquiridas, permittindo a penetração de vista e o julgamento rapido, o que se chama, em geral, intuição, e um certo sentimento artistico, dando inspiração para as soluções promptas que os livros não ensinam, pois

os casos são multiplos e diversos, garantem ao professor, numa percentagem bem maior do que o diploma, o successo de trabalho.

E' por isso que nem sempre os mestres mais cultos são os melhores.

Não se vá ao ponto de affirmar a inutilidade do preparo em psychologia e pedagogia; apenas não supre a capacidade propria, e, se a ella se superõe dá grande segurança de acção, pois as leis do espirito, conhecidas ou não, se processam fatalmente e a intervenção do mestre não lhes sendo favoravel, não as annulla, creando, aপরnas, conflicto perigosamente perturbador para a harmonia do desenvolvimento.

Tenho visto, entretanto, casos de professores, optimos alumnos das escolas normaes estudiosos, acompanhando cursos de aperfeioamento, lendo e inteirando-se das mais recentes communicações de laboratorios e das mais novas theorias de educação, os quaes, com tristeza, tenho constado e affirmo, são méros repetidores de phrases e regras, sem o bom senso necessario para uma applicação oportuna, verdadeiramente desastrados na pratica.

E todos nós conhecemos alguns casos de mãos incultas, ignorando sequer a palavra pedagogia, inspiradas na direcção dada aos filhos, excellentes educadoras.

Não se toma, pois, para iniciar a formação de escolas regionaes, o perigo da falta de professores especializados no assumpto. Pessoas intelligentes e de boa vontade poderão dar cabal cumprimento á tarefa com uma instrucção iniciada rapida. Empeñadas no seu myster, serão ellas proprias as mais interessadas em augmentar sua cultura geral e pedagogica, pois a escola, sendo a vida e actividade, offerece, diariamente, problemas novos, estimulantes para o progresso, decorrente da propria necessidade de resolver situações.

Não assim nos modos da escola tradicional, conducentes a rotina, pela repetição continuada das mesmas aulas, passadas até para notas e apontamentos decorados e immutaveis. Este systema trazia não só a limitação da cultura mas tambem a perda de mui-

tos conhecimentos adquiridos com sacrificio, pelos mesmos processos, e agora perdidos pela falta de uso.

Onde a imposição de investigar, quando até as sanções moraes estavam previstas e catalogadas em punições e premios para cuja distribuição não se requisitava mais do que um julgamento perfunctorio sobre os actos, que sem maior analyse, vistos pela rama, eram tarados de ruins e bons, não se pedindo nunca e até se considerando suspeita, a collaboração do alumno na apreciação da sua conducta?

A criação de escolas regionaes no Mexico, feita em 1922, já com 12 annos de existencia, podendo dar prova do resultado, foi lançada com o aproveitamento de professores que na sua maioria, não tinham concluido o curso primario.

E não se precisa de um especialista pois não se pretenda nem se julgue certo, esperar da escola primaria regional, a formação de capacidades acabadas para o mistér da região. Primeiramente por escapar esta tarefa a escola elementar. Deve esta de preferencia formar um ambiente rico de suggestões, para que se revelem os alumnos, segundo suas capacidades e limitações.

Se a orientação profissional só se deve considerar esboçada na escola primaria, como se poderia traçar um programma com o proposito firmado de moldar intelligencias e vocações, numa direcção marcada?

O proprio interesse social, a decantada necessidade de prender o homem á terra, falsa aliás, não justificaria a oppressão exercida sobre o individuo, determinando-o pela educação, para tal ou qual mistér, em desaccordo talvez com suas tendencias. Pezaria, então como uma fatalidade, sobre as creaturas, haverem nascido, se tivéssemos de voltar a um mal disfarçado regimen de castas.

A ESCOLA NORMAL RURAL DE JOAZEIRO -- CEARA

HISTORICO

A idéa e criação, no Estado, de uma Escola Normal Rural, cabe ao Dr. Joaquim Moreira de Souza, ilustrado e digno ex-director Geral da Instrução. O Dr. Djacir Menezes, professor da Escola Normal Pedro II, de Fortaleza, em "Memoria" apresentada ao Sr. Ministro da Educação e Saúde Publica, por designação do Sr. Desembargador Olivio Camara Secretario do Interior e Justiça, disse: "*PROJECTO DA ESCOLA NORMAL RURAL*" — O Exmo. Sr. Director Geral da Instrução, Dr. J. Moreira de Souza, elaborou os lineamentos geraes de uma Escola Rural, projecto actualmente em estudo no Conselho de Educação do Estado. Este estabelecimento que se cogita installar no nosso Estado vem contribuir para a solução da questão que em paginas atraz abordamos: "A progressiva adaptação e fixação do homem ao meio, capacitando-o, por uma instrução adequada, accorde com suas necessidades, em consonancia com os imperativos mesologicos, ethnicos e sociaes do Nordeste a ser um factor positivo na producção e desenvolvimento economico. O plano de organização da Escola Normal Rural deverá orientar-se foramente pelas nossas condições particulares de vida e colima fornecer professores esclarecidos quanto ás necessidades das zonas rurais a que se destinam. A educação é função do meio. Visa produzir valores, não parasitas letrados como foi no passado e é, mais attenuado, no presente. Assim, em primeira plana, figuram os conhecimentos physiographicos do Nordeste, a anthropogeographia, nossa historia, psychologia infantil, semeando-se taes ensinamentos segundo a ordem mais racional para o aprendizado, o

que ainda depende do parecer que vai emitir a comissão especial nomeada para estudar, cuidadosamente, o assumpto. E' necessario formar professores que não tenham as vistas permanentemente voltadas para a cidade. Por isso a instalação da Escola Normal será em localidade do interior do Estado que mais possibilidades apresentar ao exito dessa iniciativa".

Joazeiro, cidade moderna e progressista, municipio agricola e industrial, por excellencia, não poderia ficar indifferente. Acompanhou a marcha da iniciativa e, logo que soube da approvação do Conselho e de que o Governo do Estado realizaria a idéa, se movimentou.

Em o dia 9 de Dezembro de 1933, na sala das Audiencias do Juizo Municipal deste termo, reuniu-se o Conselho Escolar sob a presidencia do autor destas linhas, que explicou a finalidade da sessão: Constituir uma sociedade de finalidade educacional e encampar a Escola Normal Rural, conforme o esboço do decreto já publicado. Todos os presentes concordaram com a idéa. Na sessão seguinte, 13 do mesmo mez, eram lidos, discutidos e approvados os estatutos e subscriptas as quotas necessarias para a constituição do capital: Trinta contos de réis (30:000\$000). Registrados os estatutos e observadas as formalidades legais, ficou sendo denominada a nova sociedade — *Instituto Educacional*, estabelecendo o artigo 10, n. 8, que a Direcçoria ficava autorizada: assignar contractos com o Governo por intermedio do Director para tal designado, no sentido de ser encampada pela sociedade a Escola Normal Rural, do Estado, nos moldes do esboço do decreto publicado na imprensa com as alterações julgadas necessarias pelos contractantes. Tal designação recahiu na pessoa da professora Amalia Xavier de Oliveira, que se achava na Capital, commissionada pelo Governo, e thesourera do Instituto. Os seus esforços no sentido do desempenho do seu mandato foram apreciaveis.

Em 11 de Janeiro de 1934 foi publicado o decreto, pelo Governo, creando uma Escola Normal Rural, com os seguinte *Considerandum*: "Considerando que urge dar ao ensino publico no Estado uma orientação pratica que vise crear e desenvolver apti-

dões nos individuos para enriquecimento proprio e da collectividade;

Considerando que, numa região, como o Ceará, cuja economia se baseia nas actividades agricolas é de todo ponto necessario ensinar a todos a melhor maneira de cultivar o solo;

Considerando que, para criação e desenvolvimento de uma mentalidade agricola no espirito do povo em geral é preciso preparar nesse sentido o professorado conveniente; etc."

Na escola creada para a formação de professores ruraes, em 3 annos, são ensinadas as seguintes materias: 1.º, lingua vernacula; 2.º mathematica. 3.º physiographia, anthropogeographia; historia do Brasil; 4.º psychologia educacional e methodologia; 5.º, educação sanitaria; 6.º, educação economica. 7.º, agricultura e industrias ruraes; 8.º sciencias physicas e naturaes. Os ensinios de canto e exercicios physicos bem como o de desenho e trabalhos manuaes constituem duas aulas de duas materias cada uma.

Annexo ao curso normal funciona um curso complementar em dois annos e um primario, em quatro, nos moldes dos ja existentes na Escola Normal Pedro II, de Fortaleza. A manutcação da escola é feita pelo Estado e pelo Instituto competindo ao Estado o pagamento aos professores das cadeiras fundamentacs e mais o fornecimento de todo material necessario á pratica agricola.

O requerimento de encampação foi dirigido em data de 13 de Janeiro, dois dias após á publicação do decreto, tendo obtido informação favoravel do Director Geral da Instrucção. Em data de 26 de Fevereiro, o Inspector Regional, Padre Rodolpho Ferreira da Cunha, cuído sobre o pedido, exarou o seguinte parecer: "Examinando em obediencia ao despacho supra do Exmo. Sr. Director da Instrucção o predio destinado á installação da Escola Normal Rural de Joazeiro verifiquei o seguinte:

1.º — a escola vae ser installada, provisoriamente, em predio locado e para esse fim especialmente adaptado; 2.º — o Instituto Educacional fez aquisição de uma casa e terreno que vão ser definitivamente adaptados para o funcionamento da Escola, satisfazendo assim ás exigencias do § 3.º do art. 4.º do decreto 1218, de 10 de Janeiro de 1934. Já foi requerido ao Governo

isenção de impostos de transmissão de propriedade; 3.º — a casa em que se vai installar a Escola se presta perfeitamente bem aos fins collimados. Tem 5 boas salas de aulas, uma sala para Directoria e Secretaria e 2 areas para recreios de alumnos. As aulas estão providas de 90 carteiras individuaes, 6 quadros negros, 3 cartas geographicas, 1 globo, 12 quadros da fauna brasileira, collecção de quadros de Historia Patria, uma dita de ensino intuitivo, uma outra de atlas de Historia Natural, um mappa de iniciação geographica, uma collecção completa de livros da Bibliotheca Pedagogica de Lourenço Filho e outra dita de Fernando de Azevedo, um contador mecanico, um contador Brasil, uma collecção de solidos geometricos, quadro do systema metrico decimal, mapas Paker, uma collecção Pantheon Nacional, duas estantes, 3 secretarias, uma meza grande para bibliotheca, 20 cadeiras, 6 mezas para aulas, uma mobilia, 5 bancos para recreio, collecção completa de material para expediente, tendo ainda o Instituto entrado em negociações para adquirir uma chocadeira e uma criadaira e material necessario para o gabinete de sciencias physicas e matematicas.

Como se vê, o preço satisfaz perfeitamente ás exigencias da installação. Se é certo não ter o terreno annexo, tambem é certo que se não precise delle no corrente anno, em que funcionarão apenas os cursos complementares. E, demais, caso necessidade houvesse, a distancia para o terreno que está annexo ao predio definitivo é, apenas de uns 400 metros. O predio onde será definitivamente installada a escola se acha em uma área de 4416 metros quadrados, medindo o alludido predio, 19 metros e 70 centimetros de frente por 21 metros de fundo. Junto a elle serão construidos dois pavilhões e um galpão ao ar livre, para jardim de infancia. Está sendo elaborada pelo engenheiro Vicente Ferrer de Oliveira, a planta dessas construcções. Contigua a essa área existe um terreno de accordo com o § 3.º do art. 4.º do referido decreto (5 hectares)".

O Governo do Estado, em 17 de Maio do corrente anno, fez publicar o regulamento da Escola e o pedido de encampação, depois de observados todos os tramites legais, foi deferido, baixando

o Governo o decreto 1278 de 11 de Junho, considerando official a Escola Normal Rural, na forma que se segue:

“Art. 1.º Fica considerada official a Escola Normal Rural mantida, parcialmente, pelo Instituto Educacional, de Joazeiro, nos termos dos decretos 1218 e 1269, de 10 de Janeiro e 17 de Maio do corrente anno.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario”.

Em o dia 13 de Junho era inaugurada solennemente a Escola Normal Rural pelo Dr. Moreira de Souza. No dia 7 de Setembro era installada definitivamente em predio proprio e devidamente acceptado.

As Escolas Normaes Rurales, nos moldes da que acaba de ser installada, neste municipio, visa produzir valores, preparando mestres que saibam transmittir noções mais naturaes e perfeitas do ambiente Brasileiro aos seus alumnos. Sendo esse ambiente, na sua totalidade, agricola e pastoril, influenciado por pequenos fluxos industriaes, de beneficiamento de materias primas produzidas em certa e determinada região a Escola preparará professores que instruirão os jovens para taes fainas e labores. Tal a Missão da Escola Normal rural. No *curriculum* escolar figuram em destaques as materias essenciaes, fundamentaes: agricultura e industriaes rurales, educação economica e methodologia e educação sanitaria. Em agricultura e industriaes rurales haverá, por certo, lugar para conhecimentos sobre nivelamento, topographia e horticultura como, em educação economica, para noções sobre legislação rural e cooperativismo.

O plano de ensino tem assim character pratico e util, desenvolvido ou completado pelas instituições escolares previstas no capitulo II do regulamento.

Combatemos o individualismo, o regionalismo, filhos da instrução de fachada, do patriotismo inerte, tornando o homem incapaz para as realizações collectivas. As nossas cidades não têm bases fixas, desvirtuadas pelo arremedo industrial, pela influencia alienigena, de uma civilização mentirosa que arrasta

para os centros urbanos os homens do campo, sustentáculo da nacionalidade.

O desamparo á agricultura e á pecuaria, o arrocho de impostos, crearam, ou melhor, aggravaram o problema, fazendo que continuem nos sitios os ultimos abencerragens de uma grandeza primitiva.

O filho de um mediocre em fortuna não é necessario á Patria se não souber discursar e brilhar numa Assembléa pouco importando seja capaz de cuidar dos rebanhos e administrar a propriedade rural.

Não podemos afirmar a adopção, no curso primario, do PLATOON-PLAN ou systema GARY. E' sabido que, tal systema, faz a abolição do professor de CLASSE pelo de ESPECIALIDADE. Por isso é apontado como prejudicial á nova orientação pedagogica, mormente, para o desenvolvimento de CENTROS DE INTERESSE. Ha, no entretanto, o seu lado pratico, apreciavel. Não temos *salas de materias*, propriamente ditas. Os alumnos permanecem assim, nas *aulas*, havendo, apenas, a reversão constante dos professores. A acção conjuncta de todos, preestabelecida, evita inconvenientes que poderiam quebrar a harmonia necessaria ao desenvolvimento de *themas*. A ESPECIALIZAÇÃO, do mestre, dada a flexibilidade da methodologia de cada disciplina, entendemos que, ao contrario de prejudicial, é util e necessaria. A não applicação do methodo PLATOON, em todos os seus traços e linhas, em o nosso estabelecimento, reside não porque não possuamos, ainda, a aparelhagem requerida, mas por julgarmos que as deslocações constantes dos alumnos poderão constituir embaraços á ordem e a disciplina do estabelecimento, por quanto, o horario fixo, não pode ser observado nem deve ser admittido. A adaptação do PLATOONPLAN é o que realizamos com proveito evidente para os alumnos e bõa vontade das preceptoras.

O entrelaçamento das instituições escolares: cooperativa,

livraria, jornal, club agrícola, liga da amabilidade, pelotão de saúde, círculo de paz, club de jogo, é feito no estatuto básico da cooperativa, centro de irradiação e, ao mesmo tempo, de convergência, em que os motivos de ordem económica physica, moral, cultural e civica, são apreciados pelos alumnos, com a colaboração dos paes e dos mestres. Os círculos de paz só poderão ser proveitosos estabelecendo-se liames entre a cooperativa e a referida instituição, dada a falta de educação dos responsáveis directos pelos educandos. Na cooperativa paes e alumnos são socios. As quotas dos pobres são feitas pela *caixa escolar* indemnizada sempre pelos lucros para tal fim destinados pela cooperativa. O jornal é feito pelos alumnos. Recebem assim proveitosas lições sobre revisão destramente litteraria, organização, sociabilidade e iniciativa, sob o controle, evidentemente dos seus mestres que têm a preocupação de incentivar-os.

* * *

Realiza o club agrícola, mensalmente, sessões publicas. Reaes os beneficios que vem prestando á classe pelo desenvolvimento de theses opportunas á educação dos nossos plantadores e creadores e industriaes.

As reuniões de preferencias nas datas civicas cujos efectos economicos são apreciados, têm accentuado cunho pratico. Presididas e secretariadas pelos alumnos, proveitosamente.

* * *

O pelotão de saúde e a liga da amabilidade, pelos seus interpretes semanalmente realizam palestras sobre hygiene e aspectos sociaes. Taes palestras, preferentemente, como as do club agrícola, constituem collaborações para o jornal escolar, organ das alludidas instituições. E' de salientar o concurso DA SOCIEDADE DOS AMIGOS DE ALBERTO TORRES, pelo constante apoio que nos dá, material e moral.

O nosso campo de culturas, fiscalizado pela directora do club professora Amalia Xavier, pode ser visto.

Possue a escola o seu orpheão denominado, espontanea e sympathicamente, pelos alumnos MOREIRA DE SOUZA. As

festas das demais instituições têm a sua collaboração necessaria. A sua projecção, em o nosso meio, já apreciavel, colloca o povo ao contacto com a musica e o canto.

* * *

O campo de jogo, já concluido, obedece ás exigencias aconselhadas pela technica escolar: Relativamente amplo, com traves e grammado, denomina-se HELIO.

* * *

O aprimoramento da cultura economica, principalmente, na escola, não pode nem deve ser divorciada da MORAL. Assim necessario era o ensino religioso que admittimos, nos termos da legislação vigente, do Paiz, certo de que os conhecimentos geraes precisam ser alicerçados no factor religioso.

* * *

O museu da Escola Normal Rural, denominado VILLANOVA PORTUGAL (Thomaz Antonio de) em homenagem ao quase fundador do museu Nacional e um attestado significativo do interesse dos alumnos por tudo quanto, objectivamente, desperte enthusiasmo e curiosidade. Transcrevemos, a seguir, para melhor evidenciar o que affirmamos, a collaboração de um alumno do primeiro anno complementar, para o LAVRADOR, sobre o nosso museu: "A Escola Normal Rural, estabelecimento recentemente fundado, possui uma instituição, que patenteia a capacidade creadora do sertanejo que lacta perdido pelos nossos invios sertões, onde escassa é a instrucção: O museu escolar VILLANOVA PORTUGAL. Iniciemos a nossa descripção pela mais linda palmacea do nordeste, grande amigo do homem rural — a carnaúbeira. Representada está no museu por uma immensidade de productos, taes como: chapécs, esteiras, surrões e saccos, bolsas, espanadores, vassouras e vélas de cera, que é a melhor materia prima, usada no fabrico de discos de victrola.

Avultada é a collecção de sementes de cereaes cultivadas no municipio. E a medida que se vae correndo o olhar pelo salão, somos atrahidos para enormes vidros cheios de alcool, conser-

vando diversos reptis e ophidios, alguns dos quaes de grandes proporções. Estendido em um dos bancos, um couro de 5 á mais metros, de cobra de Veado, morta nos arredores do municipio. A industria manufactureira local expoz o que possuia de melhor, desde o mais rude artefacto de barro, ás finas drogas, perfumes e medicamentos excellentemente confeccionados, não obstante a falta de boas machinas que auxiliam aos industriaes tornando barato o custo do producto.

Grande quantidade de pedras de minerio e christaes, ferro, calcareo, estanho, cobre, peroxydo de ferro, enchem as nossas prateleiras. Ossos de um mastodonte repouzam nas nossas estantes. E o labor do nosso anonymo cooperador apparece, aqui e alli, offerecendo-nos variados assumptos e commentarios interessantes sobre obras de arte, dentre as quaes destacamos a planta da bazilica que o reverendo Padre Cicero Romão Baptista, começou a construir no cimo da aprasivel e pittoresca collina do Horto, confeccionada em flandre e uma pequena locomotiva tambem do mesmo metal. Marmore artificial, mosaicos e mil e um outros artificios manufacturados pela nossa gente existem no museu VILLA-NOVA, demonstrando, quanto este povo ignorado fará pela Nação, quando esta, um dia, o alphabetizar.

Sobre a historia podemos apreciar plantas e croquis da revolução Rabelista, no Ceará. Espadas, bacamartes, medallas condecorativas da guerra contra o Paraguay, miniaturas de capacêtes de aço-commemorativas da grande guerra — e quadros com photographias de vultos proeminentes da politica nacional. A sociedade dos AMIGOS DE ALBERTO TORRES faz jús aos nossos sinceros agradecimentos pela quantidade de sementes e mapas que tem enviado para nosso museu e club agricola.

* * *

O Gremio Litterario Padre José de Anchieta mantêm collaboração constante com as diversas unidades escolares do Paiz, tendo em organização a sua bibliotheca em pleno funcionamento. Os socios frequentam-na assiduamente. O recente concurso aberto pelo supplemento infantil de *O Jornal*, do Rio, para a escolha do sello postal da creança Brasileira, teve a collaboração

dos menores de 15 annos. Ficaram deveras interessados e os trabalhos apresentados mereceram encomios.

* * *

A Escola tem o auxilio de dois por cento correspondente á renda do municipio accitando, no curso complementar, cinco alumnos pobres indicados pelo Prefeito, gratuitamente. No curso normal recebe gratuitamente dez alumnos indicados pelo Governo do Estado. Sobre o auxilio municipal, obrigatoriamente, já estabelecido, o Conselho Consultivo do Estado quando ouvido sobre o pedido formulado pela directoria deste estabelecimento, emittiu o seguinte parecer que recebeu o numero 388: "Em officio de 9 de Julho de 1934, o Sr. Interventor Federal Interino enviou á apreciação deste Conselho uma detalhada representação da directoria da Escola Normal Rural de Joazeiro sobre o elevado alcance social deste Instituto, na formação de professores especializados para a educação das populações do interior, sobre as condições financeiras e da obrigação do municipio concorrer, de modo efficaz, para seguro exito de sua finalidade e por fim refere-se á fundação de uma sociedade educacional com o escôpo de encampação da alludida Escola Normal Rural. Pleiteia a directoria perante o Prefeito do municipio de Joazeiro, os seguintes favores: Ser reconhecida de utilidade publica esta instituição educacional; obrigatoriedade de uma lei orçamentaria do auxilio de dois por cento correspondentes á renda do municipio para a referida instituição, effectivando-se mensalmente o pagamento; entrar em vigor esse auxilio no proximo anno de 1935, visto já ter se iniciado o curso lectivo e não poder a instituição receber mais como se obriga, cinco alumnos pobres indicados pelos municipios, para alli serem beneficiados com curso gratuito.

Tendo no devido apreço as considerações expostas e bem assim o valor inestimavel da Escola Normal Rural que se destina a preencher lacuna ha tanto tempo reclamada, qual a do preparo de professores para as populações agricolas, em ordem a valorisal-as, dando-lhes mais aptidões para suas actividades, em proveito da riqueza agricola, entende o Conselho Consultivo que é digno de todo applauso o auxilio solicitado pela directoria da

Escola Normal Rural, auxilio côm que estão de pleno accordo o Prefeito de Joazeiro e o amanuense do D. N. Municipaes nesta Capital.

Assim opina o Conselho Consultivo pela concessão do auxilio pleiteado de dois por cento sobre a receita daquelle municipio, pagas mensalmente do anno de 1935 em diante. Suggere, igualmente, o Conselho aos municipios vizinhos, um incentivo, pequeno que seja, para o mesmo proficuo intuito em bem da finalidade da Escola Normal Rural, isto é, o soerguimento intellectual e moral das nossas populações ruraes dessa rica e prospera zona do Ceará. E' o parecer do Conselho Consultivo. Saladas Sessões do Conselho Consultivo do Estado do Ceará, em 31 de Junho de 1934. (Ass.) — Paula Rodrigues — presidente relator. General Eudorio Correia, Clovis Fontenele, F. Floriano Delgado, Perdigão, Humberto de Oliveira”.

* * *

A Prefeitura Municipal attendendo a exposição feita pela directoria da Escola sobre o club agricola, em 14 de Setembro do corrente anno, baixou o decreto numero 88, creando o horto municipal e estabelecendo o seguinte: “Art. 1.º — Fica creado o *Horto Municipal*, que funcionará em terreno pertencente á Escola Normal Rural, ao lado da respectiva séde. Art. 2.º — O Prefeito expedirá oportunamente o indispensavel regulamento de accordo com a directoria da Escola. Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.” Prefeitura Municipal de Joazeiro, 14 de Setembro de 1934. (Ass.) Capitão *Porphyrio de Lima Filho*, Prefeito”.

* * *

A Sociedade dos AMIGOS DE ALBERTO TORRES fez publicar na imprensa da Capital da Republica a communicção abaixo: Já ha alguns mezes vem funcionando com plena effi-ciencia e prestando serviços ao povo do sertão cearense a Escola Normal Rural de Joazeiro, sob a direcção de Placido Castello, a quem a cidade do Padre Cicero deve sua estação de Radio e algumas outras iniciativas de utilidade publica.

A Escola Normal Rural de Joazeiro possui também activo club agrícola que vem trabalhando intensamente. Seus cursos ruralistas, seus trabalhos torceanos, collocam aquella instituição como unica Escola Normal Rural em funcionamento que ha no Brasil.

Placido Castello vem de pedir ao Presidente da Republica, a subvenção de doze contos annuaes para aquelle estabelecimento de ensino. Pedindo o seu apoio para esta aspiração justa, a sociedade ALBERTO TORRES, aqui deixa sua opinião a mais franca e entusiastica e sincera, juntando seu appello aos dos amigos cearenses para que seja attendido pelo Sr. Getulio Vargas, o modesto pedido de subvenção.

A Escola é efficiente, é rural, presta serviços e está entregue a educadores que não são repetidores de phrases de livros estrangeiros mas homens capazes e de iniciativas proprias. Damos abaixo copia do officio transmittido ao Presidente da Republica: "Exmo. Sr. Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil. — Districto Federal — A *Escola Normal Rural* deste Estado, em Joazeiro, tornada official pelo decreto n. 1278, de 11 de Junho do corrente anno, pelo seu director abaixo assignado, respeitavelmente requer a V. Exa. em face do que passará a expôr, que no proximo orçamento da Republica figure em beneficio do referido estabelecimento uma subvenção na importancia de doze contos de réis (12:000\$000). A *Escola Normal Rural* é um estabelecimento de ensino especial e destina-se, consoante o art. 1.º — e respectivas alineas, do seu regulamento, baixado pelo decreto n. 1.269, de 17 de Maio do corrente anno: a) preparar professores de ensino primario das zonas ruraes do Estado, de maneira a tornal-os aptos a orientar, raciocinalmente, as novas gerações nas fainas agricolas, dando-se-lhes a conhecer os meios de defesa, de saúde e de incentivo ao progresso no campo; b) — contribuir pelo preparo conveniente do professor para que a Escola primaria rural se torne um centro de iniciacões economica e profissional, com accentuada influencia civilisadora sobre toda communicade do lugar onde estiver; c) — dar pelo professor que preparar consciencia agricola e sanitaria ás populações ruraes além de exacta comprehensão do valor de previdencia e da eco-

nomia, como condição de felicidade individual e collectiva; d) — despertar, por meio do professor, nos futuros creadores e plantadores, e ainda, nos actuaes, a consciencia do valor de sua classe, organizada e liberta de toda influencia dominadora e estranha, deve collaborar ao lado das demais classes, no engrandecimento do Governo do Paiz.

A Escola Normal Rural deste Estado vem, assim, dar novo sentido á educação popular do Brasil e representa grande esforço do particular, porquanto, comprehende o desejo do patriótico Governo Cearense, não mediu sacrificios no sentido de ser levada a effeito tão digna idéa racionalista, constituindo uma sociedade para encampar o novo estabelecimento de ensino mantido parcialmente pelo Estado.

Tão alevantado proposito não pode deixar de contar com o apoio do Governo Central, mormente quando dirigido por V. Excia., convicto como é, da necessidade de combater o urbanismo, tornar o homem preso á terra, aproveitando-a, saneando-a. Palavras de V. Excia., proferidas no Estado da Bahia.

“O homem sente-se preso á terra quando ella corresponde generosamente ao seu esforço. Para que tal aconteça, torna-se necessario saber aproveitá-la, escolhendo-a onde seja fértil á semente e saudavel á vida. A consecução desse objectivo exige, como soluções primárias, educar as populações ruraes e, ao mesmo tempo, valorizar economicamente o interior, povoando-o e saneando-o”.

Em face do exposto e depois da palavra de V. Excia. resta á Escola Normal Rural pedir que seja deferido o que foi formulado no inicio desta”.

O pedido que acabamos de transcrever, mereceu a attenção de tres grandes amigos da Escola Normal Rural de Joazeiro: Raul de Paula, secretario geral da sociedade dos AMIGOS DE ALBERTO TORRES, Raphael Xavier, presidente da Federação dos Clubs Agricolas e Joaquim Moreira de Souza, director geral

da instrucção publica do Ceará e o verdadeiro idealizador de nossa Escola.

* * *

O que acabamos de relatar, despreocupadamente, sem intentos litterarios, quebra um pouco o preconceito de que o povo tudo espera dos Governos. Em these é real a asserção. O verdadeiro, no entretanto, é que não devemos tão somente pregar mas, igualmente, realizar, educando e preparando o espirito nacional, afim de constituirmos o Brasil de hoje e do futuro.

Joazeiro, 17 de Setembro de 1934. — *Placido Castello.*

Annexos :

- I — Estatutos do Instituto Educacional
- II — Decretos
- III — Photographias.

ESTATUTOS DO INSTITUTO EDUCACIONAL DE JOAZEIRO

CAPITULO I

Da Sociedade, seus fins e duração

Art. 1.º — Entre os abaixo assignados, fica constituida, nesta cidade de Joazeiro, Estado do Ceará, onde terá sua séde e fôro juridico, a sociedade civil, denominada *Instituto Educacional*, redigida pelos presentes estatutos e pela legislação em vigor.

Art. 2.º — A sociedade tem por fim ministrar á juventude de ambos os sexos instrucção e educação civica, litteraria e agricola.

Art. 3.º — A sociedade terá prazo indeterminado, não implicando na sua dissolução a retirada de qualquer de seus membros.

CAPITULO II

Do capital social

Art. 4.º — O capital social é de réis trinta contos de réis

(30:000\$000), representado por acções nominativas, do valor de réis quinhentos mil réis (500\$000) cada uma integralizadas em duas prestações, mediante noventa dias da primeira á segunda, podendo ser elevado, por deliberação da assembléa geral, precedendo proposta da directoria.

Parapho unico. No caso de augmento de capital, os accionistas terão preferéncia na distribuição das novas acções na proporção das que possuírem, uma vez satisfeitas as condições approvadas pela assembléa geral.

Art. 5.º — As acções são indivisiveis em relação á sociedade.

CAPITULO III

Da administração

Art. 6.º — A sociedade será administrada por uma directoria composta de tres membros — presidente, secretario e thesoureiro — cujo mandato será de tres annos e poderá ser renovado.

Parapho unico — O cargo de director-presidente só poderá ser exercido por um dos membros do corpo docente.

Art. 7.º — Cada director terá o ordenado de cem mil réis (100\$000) enquanto outros vencimentos não forem fixados pela assembléa geral ordinaria.

Art. 8.º — Os directores eleitos que, sem causa justificada, deixarem de exercer as respectivas funcções por mais de trinta dias serão considerados, como tendo renunciado o cargo, salvo caso de licença, que poderão obter da directoria.

Art. 9.º — No impedimento temporario de qualquer director eleito, ou em caso de renuncia ou fallecimento, será convidado pelo corpo docente um dos seus membros para preencher a vaga, até que se apresente um substituto ou seja eleito outro director.

Art. 10. — Compete a directoria as seguintes attribuições:

I — Organizar o regimento interno, observados os regulamentos da instrucção publica, leis e decretos sobre o ensino;

II — Nomear, demittir ou suspender os empregados, mar-

car-lhes os vencimentos e as fianças que devem prestar e organizar os quadros do corpo administrativo;

III — Nomear e demittir os professores cujas attribuições lhe competir e fixar os vencimentos dos mesmos ad-referendum do corpo docente;

IV — Escolher o estabelecimento de credito onde devem ser depositados os valores sociaes;

V — Convocar as assembléas geraes ordinarias e extraordinarias;

VI — Organizar o quadro dos empregados que devam ser contemplados com a gratificação a que se refere o art. 30;

VII — Firmar accordo com a Instituição Religiosa Santa Thereza ou outra, com approvação do Bispo da Diocese, a fim de ser confiada a administração interna do estabelecimento se assim fôr necessario.

VIII — Assignar contractos com o Governo, por intermedio do director para tal designado, no sentido de ser encampada pela sociedade a Escola Normal Rural do Estado, nos moldes do esboço do decreto publicado na imprensa com as alterações julgadas necessarias pelos contractantes.

Art. 11. — As resoluções da directoria serão tomadas por maioria de votos assim como as do corpo docente, sendo que as deste ro que diz respeito ao n. 3 do art. 10, prevalecerão.

Art. 12. — Compete ao director-presidente:

I — Executar e fazer executar fielmente estes estatutos, o regimento interno, as decisões da directoria, da assembléa geral e do corpo docente;

II — Superintender todos os negocios administrativos da sociedade;

III — Apresentar a assembléa geral em nome da administração o relatorio annual do estado da sociedade;

IV — Presidir as assembléas geraes, ordinarias e extraordinarias e as sessões da directoria e do corpo docente;

V — Abrir e assignar a correspondencia da sociedade;

VI — Assignar com o thesoureiro os balanços e balancetes, os cheques de retirada de dinheiro dos bancos, bem como quaesquer papeis ou documentos de responsabilidade da sociedade;

VII — Vizar as contas que devem ser pagas pelo thesoureiro;

VIII — Constituir mandatarios que representem a sociedade em juizo ou fóra delle;

IX — Endossar os vales das quantias remettidas á sociedade pelo Correio.

Art. 13. — Ao secretario compete redigir toda correspondencia da sociedade, as actas das sessões da directoria e do corpo docente, ter sobre sua guarda e responsabilidade os livros de ponto, comparecimento dos alumnos e de medias; organizar os boletins mensaes; organizar as folhas de pagamentos do corpo docente e administrativo.

Art. 14. — Ao thesoureiro compete:

I — Receber e guardar todos os valores e dinheiros pertencentes á sociedade;

II — Pagar as contas que forem visadas pelo presidente;

III — Assignar com o presidente os cheques de retiradas de dinheiro dos bancos, bem como quaesquer papeis e documentos de responsabilidade da sociedade.

CAPITULO IV

Do conselho fiscal

Art. 15. — A sociedade terá um conselho fiscal composto de tres membros e de supplentes em igual numero, eleitos annualmente pela assemblea geral ordinaria, podendo ser reeleitos.

Art. 16. — No caso de renuncia do cargo, fallecimento ou impedimento, por mais de dois mezes, será o membro do conselho fiscal substituido pelo supplente mais votado.

Art. 17. — Ao conselho fiscal compete:

a) — Estudar minuciosamente as contas e relatorios da directoria e sobre elles apresentar parecer escripto á assemblea geral;

b) — Comparecer ás sessões da directoria, todas as vezes que fôr convocado, assignando as respectivas actas, exercendo nessa hypothese o direito de voto.

Art. 18. — Os membros do conselho fiscal e seus supplentes, quando em exercicio, perceberão a gratificação que lhes fôr marcada pela assembléa geral ordinaria.

CAPITULO V

Das assembléas geraes

Art. 19. — Compete á assembléa geral:

- I — Alterar e reformar os estatutos da sociedade;
- II — Deliberar sobre as contas prestadas annualmentet pela administração;
- III — Eleger, conforme dispõe o art. 6.^o os membros da directoria e, annualmente, os do conselho fiscal;
- IV — Deliberar sobre tudo o que fôr do interesse da sociedade e não estiver expressamente commettido á administração.

Art. 20. — A assembléa geral reunir-se-á ordinariamente no mez de Janeiro, primeiro domingo, e, extraordinariamente, nos casos seguintes:

- I — Quando requerida fôr a sua reunião por socios que representem pelo menos um terço;
- II — Quando a directoria julgar necessario;
- III — Quando o conselho fiscal entender que occorre motivos graves e urgentes para a convocação.

§ primeiro: — Nas sessões extraordinarias a assembléa geral só poderá tratar do objecto para que houver sido convocada.

§ segundo: — A convocação ordinaria será feita por annuncios publicos nos jornaes, pelo menos quinze dias antes do indicão para a reunião, e a extraordinaria com cinco dias de antecedencia.

§ terceiro: — O socio escreverá o nome no livro de presença sempre que houver reunião de assembléa geral.

Art. 21. — Os socios poderão fazer-se representar por procuradores legalmente constituidos, contanto que estes sejam tambem socios e estejam no gozo dos seus direitos sociaes; não podendo ser procuradores os membros da directoria, do conselho

fiscal ou os empregados da sociedade, como tal não se entendendo os professores.

Paragrapho unico. O procurador escreverá no livro de presença o seu nome e o do mandante.

Art. 22. — Cada socio terá direito a um voto qualquer que seja o valor de sua quota.

Art. 23. — Quando se tratar da eleição dos membros da administração ou do conselho fiscal, da aprovação das contas da directoria, da alteração dos estatutos ou da liquidação da sociedade, a votação será feita por escrutinio secreto.

Art. 24. — A assembléa geral ordinaria ou extraordinaria será presidida pelo presidente da sociedade que convidará dois socios para secretario.

Art. 25. A assembléa geral somente poderá deliberar achando-se reunidos socios que representem pelo menos metade e mais um do numero total.

Paragrapho unico. — Se este não se reunir, nova reunião será convocada, com antecipação de cinco dias, por annuncios em jornaes por circulares declarando-se que na segunda reunião se deliberará qualquer que seja o numero de socios que compareçam.

Art. 26. — Cinco dias pelo menos antes da reunião da assembléa geral, ficará suspensa a transferencia das acções.

Art. 27. — Podem votar na assembléa geral os socios que tiverem transferido suas acções á terceiros em cauções.

Art. 28. — São admittidos á votar na assembléa geral :

I — O tutor pelo tutelado e o curador pelo curatelado ;

II — O marido como cabeça do casal e os paes pelos filhos menores ;

III — Os socios de firma commercial pela mesma ;

IV — O representante da administração de sociedade anonyma ou corporação ;

V — O inventariante pelo acervo pro-individuo ;

VI — Os syndicos e liquidatarios pelas massas fallidas ;

Art. 29. — Os membros da administração não poderão votar sobre os balanços, inventarios e contas que prestarem, nem os do conselho fiscal sobre seus pareceres.

CAPITULO VI

Dos lucros, fundos e reserva e dividendos

Art. 30. — Os lucros, liquidos verificados anualmente, serão distribuidos da seguinte maneira:

- 10% para o fundo de reserva;
- 60% para dividendo;
- 8% para o presidente;
- 6% para o secretario;
- 5% para o thesoureiro;
- 10% para gratificação aos empregados, segundo exclusivo criterio da administração.

Art. 31. — Os socios só serão responsaveis pelos compromissos contrahidos pela sociedade até o limite maximo das quotas subscriptas.

Art. 32. — As importancias do fundo de reserva serão applicadas na aquisição de um gabinete de physica, chimica e historia natural.

Satisfeita essa exigencia, depois de ouvido o corpo docente, taes importancias serão applicadas em melhoramentos do proprio escolar e do material didactico.

CAPITULO VII

Disposições transitorias

Art. 33. — A assembléa geral que approvar os presentes estatutos fará a eleição dos directores que terão de servir até o mez de Janeiro de 1937, e bem assim dos membros do conselho fiscal e dos supplentes que servirão até Janeiro de 1935, época fixada para a reunião da primeira assembléa geral ordinaria, observado o que dispõe o artigo seguinte.

Art. 34. — Na hypothese do socio eleito director-presidente não tomar parte no corpo docente, será convocada a assembléa geral a fim de escolher o seu substituto.

Em 17 de Setembro de 1934.

N. 39908

IMPRESA OFFICIAL DO ESTADO

1935